

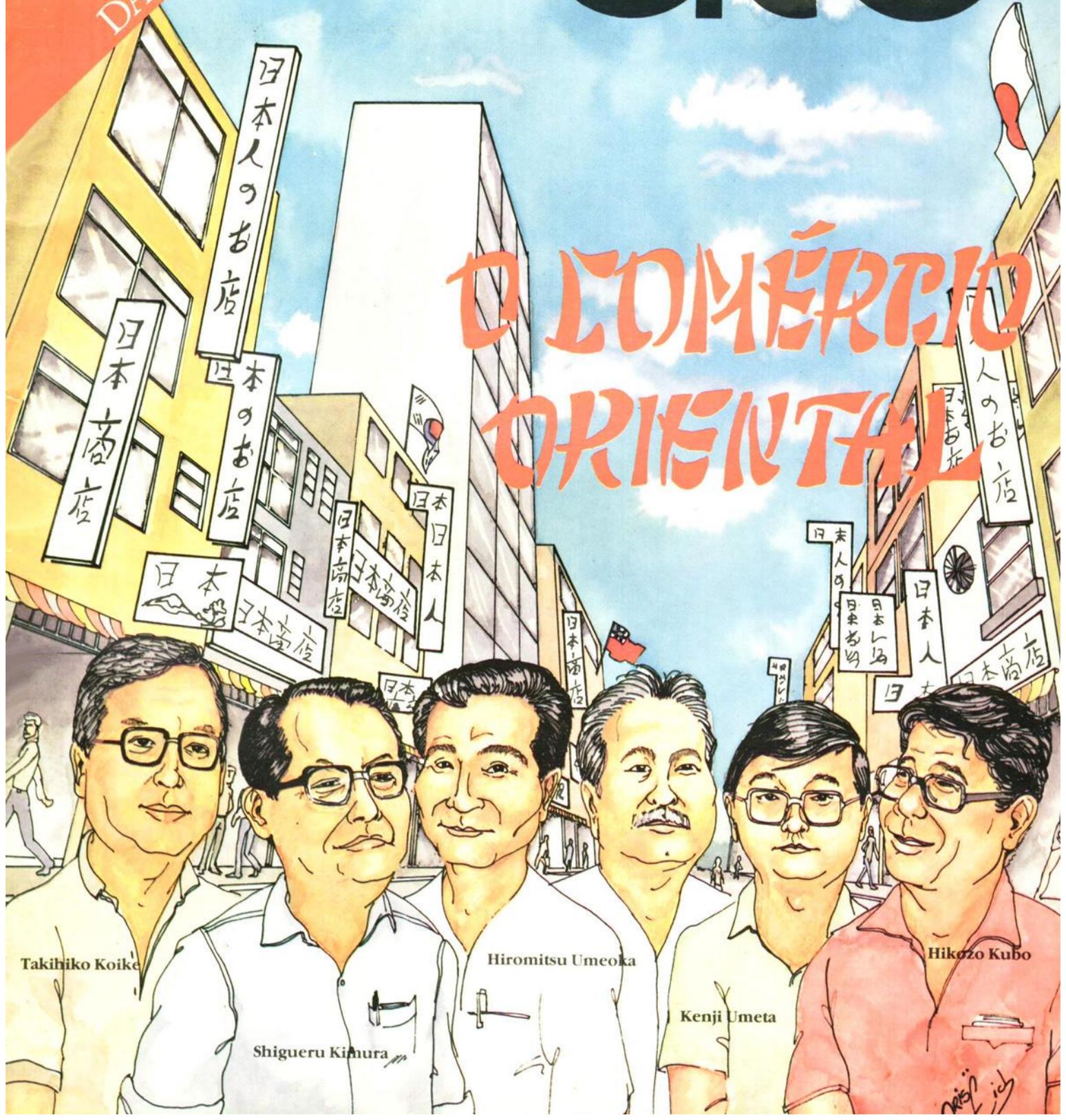


MANEQUINS
O CAMINHO
DAS PASSARELAS

EDITORA ATO - ANO IV Nº 29
JULHO DE 1985 - Cr\$ 3.500

ato

O COMÉRCIO ORIENTAL



Takihiko Koike

Shigeru Kimura

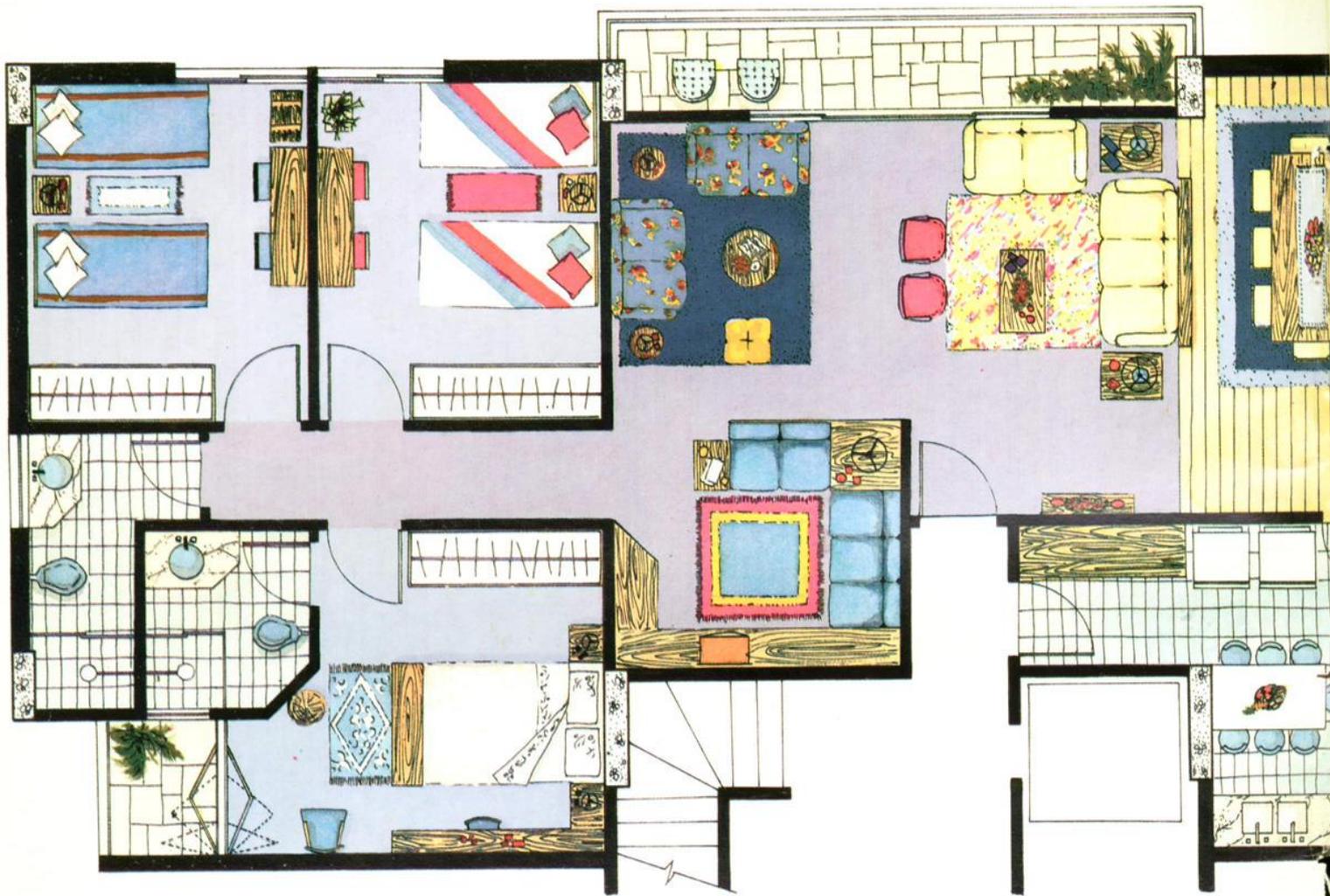
Hiromitsu Umeoka

Kenji Umeta

Hikoza Kubo

Wesley Rich

CASABLANCA: um p



Num dos locais mais bem situados da cidade, você vai encontrar a residência que reúne, ao mesmo tempo, conforto e segurança:
Edifício CASABLANCA.

São apenas 20 apartamentos com um padrão de acabamento sem igual.
10 andares

revestido com pastilha
2 aptos. por andar
2 aptos. de cobertura
antena coletiva para TV
circuito interno de televisão
sistema de segurança automatizado
interfone na recepção
porteiro eletrônico
garagem com porta automática
salão de festas
salão de recreação e jogos
playground
apto. de zelador no térreo
estacionamento no sub-solo
amplios jardins arborizados

4 dormitórios (3 suítes opcionais)
living com sacada panorâmica
sala de jantar
sala íntima
copa-cozinha
lavanderia
dormitórios WC de empregada
260 m² de área por apartamento
430 m² de área na cobertura
carpete de nylon 6 mm
interfone na cozinha e na sala
pontos de TV na sala e dormitórios
2 garagens privativas por apartamento
louças sanitárias e metais de 1.^a qualidade
caixilharia de alumínio

Tudo isso foi idealizado e construído para um pequeno grupo
de privilegiados.
E você não vai ficar de fora, vai?

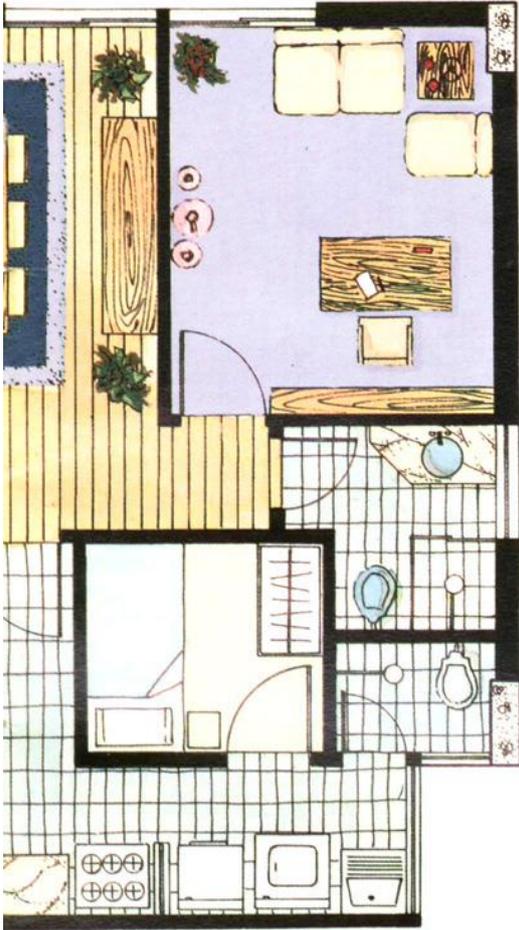
CONSTRUÇÃO

 moç
comerc

OBRA FIN

 CAIXA ECON

Privilegio para poucos.



FINANCIAMENTO EM ATÉ 15 ANOS
ATRAVÉS DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

UTILIZE O SEU F.G.T.S. E
REDUZA EM ATÉ 80% SUA PRESTAÇÃO

FINANCIAMENTO DIRETO COM A CONSTRUTORA
SEM COMPROVAÇÃO DE RENDAS

**Edifício
SABLANCA**

INCORPORAÇÃO:

ji imóveis

al e construtora ltda.

NCIADA PELA

IMICA FEDERAL



Plantão no local aos sábados até às 18 hs e domingos até 13 hs.

R. Sta. Cruz, esquina com Av. Narciso Iague Guimarães

O Parque Municipal, uma das últimas reservas florestais da Grande São Paulo, está numa zona ZP2, onde não se pode derrubar ou construir nada.

Fotos Marcos Lima



A reação do verde

Ecologistas conseguem bloquear o projeto da Ecolândia

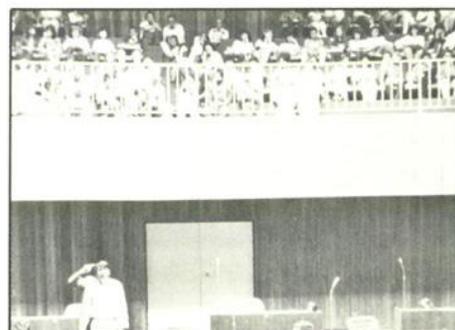
A Ecolândia, um mundo de fantasia criado nos gabinetes da Prefeitura para dotar o Parque Municipal de uma estrutura de lazer empresarial, o que deixaria os 146 alqueires da reserva nas mãos de particulares durante 30 anos, acabou gerando uma reação tão forte a ponto de, com maioria na Câmara, onde o projeto para a implantação da Disneylandia mogiana fatalmente seria aprovado, a Prefeitura ter recuado e, aparentemente numa saída honrosa, comunicado que retirava o plano para reestudos. Tratava-se, na verdade, de projeto ambicioso, mas precário em apresentação e fundamentos. Feito às pressas, sem qualquer cuidado e des-

A Serra e o Parque

O Parque Municipal, inaugurado em 1971 por Waldemar Costa Filho, é, seguramente, um dos pontos mais bonitos da cidade. Não é rico em equipamentos, mas mesmo assim possui um teleférico com 1.600 m de extensão, considerado o maior em extensão em toda a América do Sul. Os 146 alqueires representam uma pequena parte da Serra do Itapety, com mais de 50 km² de matas atlânticas, estabelecendo com a região a mesma relação que a Serra da Cantareira mantém com a parte Norte de São Paulo – um filtro para os efeitos da poluição e a “derradeira testemunha das paisagens serranas originais do planalto atlântico do Estado”, segundo o geógrafo Aziz Ab’Saber. O parque, como toda a Serra, tem apenas 12 homens da Polícia Florestal para fiscalizá-lo. A Florestal, na cidade, conta apenas com três salas, uma perua e um barco. É muito pouco.

pejado na Câmara para aprovação em regime de urgência, a Ecolândia, uma idéia sem dúvida interessante, sucumbiu diante de uma dúzia de lideranças do setor ambiental, que entrou numa luta com a garra de quem defende um patrimônio pessoal – no caso o verde, um bem de interesse comum aos habitantes da cidade e não apenas das pouco mais de 400 pessoas que reagiram.

Essa batalha do verde começou quando o Movimento Ecológico Livre (MEL) (veja box na página 7) negou que houvesse sido consultado sobre a Ecolândia e, mais, que o movimento estaria a favor do empreendimento. Foi o que bastou para surgir a mobiliza-



Molina, Aziz, Najar, Macedo, Lazarini, Holme e Sanchez, à esquerda: iniciando a luta que lotou as galerias da Câmara.

ção, comandada por integrantes da comissão para a criação em Mogi da Fundação Pedroso Horta, ligada ao PMDB paulista. Na esteira dela estavam professores, estudantes, associações de bairros, advogados, jornalistas e filiados aos PMDB, PDT, PT e PDS. A bandeira do verde estava erguida.

Os organizadores desse movimento: o professor Oscar Holme, o médico Marcos Molina, presidente do MEL, o deputado estadual Walter Lazarini, um ativista da preservação ambiental, e o professor Aroldo Saraiva. A ofensiva do grupo começou com uma reunião onde além dessas pessoas estavam presentes o geógrafo da USP Aziz Ab' Saber, vice-presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e

um velho defensor da questão ecológica, o diretor do Departamento de Recursos Naturais da Secretaria da Agricultura, Antonio Carlos Macedo, o deputado Maurício Najar, autor da lei de preservação da Serra do Itapety, e os vereadores José Antonio Caria e Miguel Sanchez, ambos desde o início contra o

projeto e peças importantes da articulação que se armava.

Logo no início, Aziz Ab' Saber, foi demolidor ao informar que a Serra do Itapety não "toleraria obras de raspagem, aterro ou destruição da mata". E muito menos, completou, "uma Disneylandia curupira e falsificada". Foi muito aplaudido e sua fala

tornou mais forte o ânimo dos ecologistas. O passo seguinte, decidido na mesma reunião, foi o pedido de tombamento da Serra, já encaminhado ao Condephaat. A Ecolândia – atacou o agrônomo Antônio Carlos Macedo – infringe artigos do Código Florestal, enquanto Lazarini lembrava que a Prefeitura não estava tendo noção da "dimensão do desastre que está propondo". Pouco à vontade e pressionado pelos presentes, o deputado Maurício Najar informou que era o autor da lei de preservação da Serra, comprometendo-se a conversar com os vereadores que iriam votar o projeto, dali a dias. Cumpriu a promessa e disse a eles: "A Ecolândia, no mérito, é desastrosa e mesmo irresponsável".



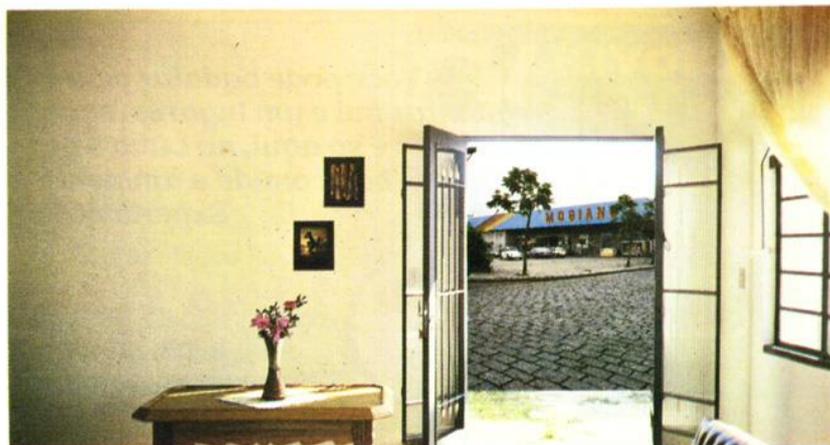
Na Serra, claros sinais da presença do homem.

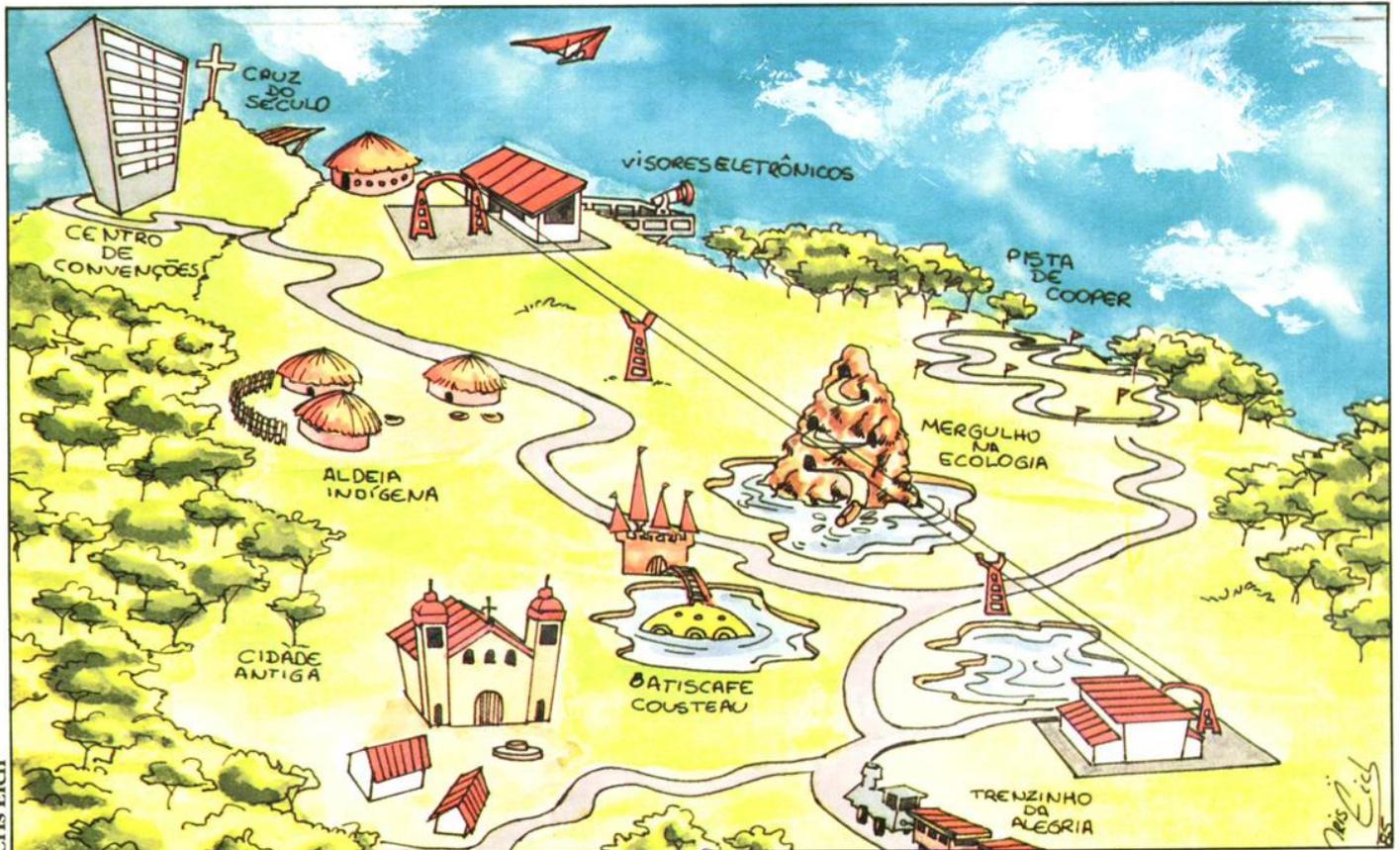
Nada como estar em casa.

Como todo bom cidadão,
o Supermercados Mogiano sabe disto.
Afimale nasceu e cresceu
em Mogi das Cruzes.
E hoje, oferece um atendimento
melhor do que ninguém.
E um carinho todo especial
que só mesmo o pessoal de casa conhece.

Sm Supermercados
MOGIANO

R. Olegário Paiva, 565 - ☎ 469.9200
R. José Bonifácio, 84 - ☎ 469.9100





Cris Eich

Cris Eich

A Ecolândia, plano que a Prefeitura fez sem ouvir especialistas (desenho baseado no projeto original)

GALERIAS LOTADAS – Organizados e com um bom plano de ataque, a brigada verde partiu para a Câmara Municipal, dias depois, quando o projeto seria votado. Nunca se viu – nem mesmo no julgamento dos envolvidos no *Mogigate* – as galerias da casa cheias e ocupadas por um público que sabia o que estava fazendo ali.

Assustados, os vereadores, como sempre fazem em situações delicadas, esconderam suas opiniões. Ame-drontados, todos eles começaram a perceber que não se tratava de um simples protesto quando viram o microfone do repórter Carlos Nascimento, da *TV Globo*, empunhando em suas direções. No mínimo, às 8 da noite, toda a

cidade estaria sabendo aquilo que o jornalista deixou claro em sua reportagem: – a Serra do Itapety estava ameaçada – e não era preciso muito brilhantismo para que os mogianos descobrissem os culpados ou responsáveis. Os vereadores.

O temor era justificado: afinal, o repórter Nascimento virara uma espécie de marca

registrada da Nova República, assim como Dona Risoleta e o porta-voz Antônio Brito – no sofrimento de Tancredo, suas mais de 400 aparições no ar serviam de fio condutor para a esperança e o desânimo de toda a Nação. Ele, ali, foi um acaso que jogou a favor da brigada verde. Tanto que, acuada, a Prefeitura realizou o projeto.

*Você pode badalar pela cidade inteira,
freqüentar mil e um lugares, encontrar muitas pessoas.
Mas é só aqui, no Lima's que você encontra
boa comida e ambiente agradável.
Experimente.*



Lima's Restaurante

R. DR. RICARDO VILELA, 809
MOGI DAS CRUZES - F 469.2979



Uma passeata como há muito não se via fechou a luta contra o projeto da Prefeitura. O secretário Arnone abriu o Parque aos ecologistas

CIDADE DA CRIANÇA – A Ecolândia, segundo o secretário de Esportes e Turismo, Antônio Carlos Arnone teve seu projeto (veja a ilustração) elaborado em conjunto pelas secretarias de Administração, Planejamento e Esportes e Turismo, tendo participado dele, como garante Arnone, arquitetos, engenheiros e técnicos. Nele, contudo, não se diz nada dos efeitos que o empreendimento poderia provocar, não havendo, tampouco, dados demonstrando que um estudo profundo fora efetuado. Na verdade fez-se uma planta, ou desenho. E muito mal feito. O projeto –

continua Arnone, “teve como embasamento uma visita à Cidade da Criança, em São Bernardo do Campo”, e também a viagem que além dele fizeram o prefeito e o vereador Ivan Siqueira à Disneylandia, nos Estados Unidos.

O golpe fatal seria dado alguns dias depois, quando os ecologistas saíram em passeata pela cidade até o Parque. Nunca, nem nos agitados tempos estudantis de 68 a cidade viu manifestação igual.

**Vanice Assaz e
Denise Caboclo**

Movimento político mas sem partido

As constantes caminhadas na Serra do Itapeti e antigas amizades foram as razões para que, em fins de 82, o médico Marcos Sleiman Molina, 25 anos, professor de Epidemiologia da Faculdade de Medicina da U.M.C., mais um grupo de estudantes, artistas, arquitetos, biólogos, médicos e agrônomos recém-formados criar o MEL -Movimento Ecológico Livre o pioneiro e único núcleo de defesa ambiental da cidade.

Avessos à burocracia – “os únicos documentos que nos interessam são aqueles referentes às causas que defendemos”, alega Molina –, eles não têm estatuto, normas ou diretoria oficial. Nos quase três anos de existência já se posicionaram contra a



Marcos Molina

lei de proteção aos mananciais, “falha e incompleta”, e em 83 promoveram a 1ª Semana do Meio Ambiente, com palestras e debates sobre questões ambientais per-

tinentes ao município e região.

“A defesa do meio ambiente é instintiva no ser humano; é uma questão de auto-preservação”, – define Molina ao comentar a participação do grupo na mobilização contra o projeto Ecolândia. “Qualquer projeto que esbarre na questão ambiental deve contar com o respaldo científico adequado”, alega, acrescentando: “O prefeito deveria ter nos consultado, pois poderíamos colocá-lo em contato com técnicos especializados da Cetesb e do Condephaat.

A retirada do projeto pela Prefeitura serviu também para injetar ânimo novo no MEL. A vitória, aliás, foi a primeira obtida e sua importância logo será sentida. Afinal, os ecologistas tiveram seu movimento divulgado e agora já têm algo concreto para apresentar e não apenas discursos. No momento, a brigada se prepara para realizar a 2ª Semana do Meio Ambiente, que esperam seja um sucesso.

Sonho Colorido

O ENXOVAL DO SEU BEBÊ

As futuras mães agora já podem encontrar em Mogi as últimas novidades para o bebê.

Temos jogos de cama coordenados com a decoração do quarto, jogos para matemática em tricô feito a mão e outras modinhas para o bebê.

Não deixe de conferir, oferecemos ótimos preços com muitas vantagens.

Ligue sem compromisso para 469-3452. Estaremos aguardando sua visita.

KIYOKAWA
imóveis creci 8287

**O ENDEREÇO CERTO
DOS BONS NEGÓCIOS
IMOBILIÁRIOS**

R. Navajas, 97 - Mogi das Cruzes - SP
Tel. 469-4211 (KS)



Etiene: entre as passarelas e a nutrição



Fátima: alguns comerciais e a Arquitetura

As manecas de Mogi

Sofisticação, brilho, beleza, roupas, maquilagem, sonho, ilusão, exotismo. Estas sempre foram as palavras e sensações que a carreira de modelo despertou em quem, decidiu trilhar o árduo caminho de uma profissão que exige ainda martírios como manter a beleza corporal, a saúde e um ânimo forte para

contatos diários com agências, produtores e fotógrafos, além de um sexto sentido extra para perceber trabalhos que não ofereçam recompensa financeira, ou que possam "queimar" a imagem.

Alessandra Eiras Iague, 15 anos, encontrou na carreira um possível trampolim para sua verdadeira aspiração, o

palco. Minhas paixões estão aí e percebi que na passarela também estaria representando. Atualmente fazendo o curso de modelo na escola Joyce, em São Paulo, ela diz que não sentirá qualquer frustração se o salto da passarela para o teatro não se realizar. "Até já pensei em desistir, mais pelas dificuldades de ir para a Capital do que pela censura que a família fazia. Mas, seria muita fraqueza de minha parte", conclui.

Maria Cristina Meloni Afonso, 16 anos, também cursa a Joyce, depois de participar de vários desfiles beneficentes. "Sempre gostei da idéia mas a força maior veio de minha mãe. Para ela, se eu quisesse mesmo isso teria de lutar e levar a sério. Preparo-

me contudo, para outra profissão, quem sabe a Química, que talvez dê mais certo", imagina, acreditando que a "concorrência é enorme e exige muito".

Pensando exatamente nessas coisas é que Fátima Aparecida Martins, 21 anos, está concluindo o curso de Arquitetura. Já passou pelo Ballet Dulcimara, também em São Paulo, e desde então as "coisas vão aparecendo, como os comerciais para a Sears, veiculados em Brasília". Ela tem certeza de que garotas de 15 anos ainda pensam em dedicar-se exclusivamente à profissão, "mas as de 20 já devem saber que a carreira é difícil e exige muito". De qualquer forma, Fátima tem planos para realizar o curso do Se-



Marici: pensando em prosseguir a carreira e os estudos universitários



Cristina: "A concorrência é grande e exigente"

nac, já que é lá que "as chances aumentam, pois os donos de confecções fazem desse curso um canal direto para os modelos que têm de divulgar".

PELO STATUS - O porte físico, alta e sempre magra, levou Marici Rezende Barbosa, 21 anos, às passarelas ressentindo-se das dificuldades de contato desde que deixou a mesma Joyce. "Vou voltar a agitar, perseguir a carreira que me atrai pelo status, beleza, tudo", define. "Existe a mentalidade de que só um curso universitário da se-

gurança e por isso eu me preparo profissionalmente em outra área", - conclui. Outro caso mogiano é o da nutricionista do Hospital Ipiranga Etiene Paiva, 27 anos, que encontra tempo para aliar a sua principal ocupação com atividades como promoções para os laboratórios Curt e a etiqueta Soft Machine. "Meu avô foi um fotógrafo conhecido em Mogi, dono do Foto Augusto, e a fotografia é um hobby de família. Acho que tudo está ligado: as passarelas, as fotos, a encenação. Isso me atrai."



Alessandra: meta é o palco

Profissão onde nem tudo é Luz

Manequim profissional há quatro anos, Débora Furlan Scavone, 26 anos, acredita que as modelos já nascem para isso. A prática na profissão só vai aprimorar os dons que cada um possui. "O que conta é a capacidade e rapidez para entender o que o fotógrafo está querendo; é preciso ter sensibilidade e saber explorar você mesma, ser uma verdadeira artista" - define. Longe dos sonhos que povoam as modelos inexperientes, ela já sabe que a vida profissional desses homens e mulheres é estafante e não é cheia de grandes festas, roupas maravilhosas e muita gente bonita. "Não há receitas, os detalhes vão sendo compreendidos com o tempo."

A POLÍTICA - Fernando Petterson, 29 anos, é o professor do único curso de manequins em Mogi, embora suas pretensões estejam hoje bem distantes das passarelas, pois quer ser político. Mesmo assim não deixa de incentivar quem queira seguir carreira, "pois não é tão



Débora: com o tempo

difícil como dizem", apesar de na sua opinião as passarelas "serem uma guerra".

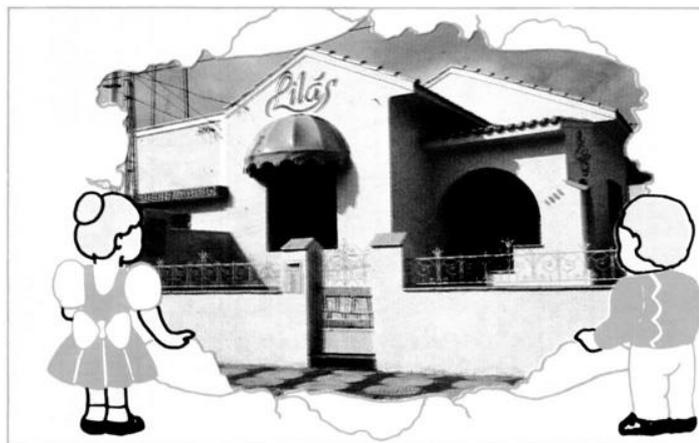
Eduardo Cardoso dos Santos, 16 anos, seu aluno, concorda. "Tem-se problemas com os amigos, mais tive apoio da família e da namorada e estou seguindo



Fernando



Eduardo



Nem azulzinho, nem cor-de-rosinha. Lilás.

O ponto alto da moda infantil. Bom gosto e elegância presentes em cada peça, e a exclusividade da etiqueta Giovanna Baby.

R. Prof. Flaviano de Melo, 1306 - Mogi das Cruzes



Os mineiros



Muito interessante a reportagem do último número de **ATO** sobre os mineiros. Não faço parte dessa colônia, mas creio que informações como essas prestadas pela revista ajudam-nos a conhecer melhor a cidade, saber quem são, de onde vieram, que raízes têm nossos concidadãos.

*Maria Eugênia Camoralli
Mogi das Cruzes*

Gostei muito da reportagem sobre os mineiros e tenho a acrescentar que a colônia é muito maior e mais antiga do que se pensa. Em 1929, meu avô veio para Mogi e abriu a Leiteria Glória, na Deodato, onde é hoje a loja Arapuã. Em 30, meus pais se casaram e passaram a dirigir o negócio.

*Lenir de Campos Kitabara
Mogi das Cruzes*

Caldeirão

Causou-nos profunda estranheza a nota inserida na edição nº 27 da revista **ATO**, na seção Caldeirão, onde comenta-se que este vereador e o secretário Emil Tenzer, seriam os responsáveis pela "intermediação" da aquisição dos computadores Cobra instalados na Prefeitura.

Embora a seção "Caldeirão" seja de caráter satírico, a nota jocosa constitui-se numa inverdade, e acarretou sérios dissabores ao signatário da presente, que é frequentemente abordado por pessoas conhecidas, políticos ou não, as quais o interrogam sobre o assunto, alastrando ainda mais a pilheria de mau gosto.

Nesse sentido, encarecemos a publicação de um desmentido esclarecendo de vez a lamentável nota.

*Olimpio Tomiyama
Mogi das Cruzes*

**Cartas para ATO,
Rua Capitão
Manoel Caetano, 203,
Mogi das Cruzes
CEP 08700 - SP.**

Diretor

Márcio de Paula

Diretor Administrativo

Benedito Wilson de Freitas

Editor Responsável

Fernando Leal

Fotografia

Marcos Lima

Diagramação

Jorge Gomes da Silva

Produção Gráfica

Mário Tadeu Rosas e Marina Aranha Magalhães Alcobá

Publicidade

Antonio Candido

Circulação

Edson Pereira

Redação

Fernando Leal, Vanice Assaz, Denise Caboclo e Paola Gentile

Colaboradores

Carlos Chagas (**Brasília**), Roberto Godoy e Wilson Marini (**Campinas**), José Carlos Santana (**Londres**), Darwin Valente, EME, Lenilde Pacheco, Fátima Fonseca e Milton Pelegrini (**Mogi das Cruzes**), José Roberto de Alencar (**Rio de Janeiro**), Amado Neto e Flávio Nery (**São José dos Campos**), Berenice Guimarães, Carlos Soh, Clóvis Garcia, Efigênia Menna Barreto, Floreal Rodrigues Rosa, Francisco Augusto, João Pires, José Fernando Lefcadito Alvares, Leonor Amarante, Luciano Dias Pires Filho, Luís Fernando Emediato, Luiz Nassif, Maria Inês de Camargo, Mariângela Alves de Lima, Renato Lombardi, Rubens Ewald Filho, Sérgio Vaz e Vital Bataglia (**São Paulo**).

ATO é uma publicação mensal da Ato Editora e Publicidade Ltda., Av. Nazaré, 1.054, telefone: 914-2377. CGC 46249439/0001-53, São Paulo, Capital. Redação, publicidade e correspondência, R. Capitão Manoel Caetano, 203, Mogi das Cruzes, telefone: 469-0502, SP. Registrada na Divisão de Censura do DPF sob número 2.305 - P. 209/73. **ATO** é distribuída gratuitamente por mala direta e também vendida em banca. Circulação: Mogi das Cruzes e região. Tiragem desta edição: 15 mil exemplares. Composição: Takano Artes Gráficas Ltda. Fitolito e Impressão: Ato Editora e Publicidade, Ltda.

Car Washed

**Um bar para lavar seu carro.
Um lugar rápido para você
tomar um chopinho com os amigos.
Ou, melhor ainda,
num novo ponto de encontro.**

chopperia Car Washed

Av. Narciso Iague Guimarães (rua da Câmara Municipal) - Mogi das Cruzes

LAVANDO SEU CARRO, TOME UM CHOPP POR NOSSA CONTA.

Abertura

Foi uma demonstração de reação popular como a cidade há muito tempo não via. Diante do projeto da Ecolândia, uma tentativa afoita da Prefeitura, que queria entregar a área do parque municipal para a iniciativa privada explorar, um grupo de ecologistas e pessoas que defendem a preservação ambiental insurgiu-se contra a idéia e em poucos dias conseguiu mobilizar conjunto de pressões suficiente para que, diante do alarido, o gabinete municipal recuasse, içando de volta o esboço da Ecolândia, uma idéia interessante de exploração do lazer, mas que claudicava de conteúdo, informações e cuidados para com o ambiente. Enfim, tratava-se de um projeto torto e feito às pressas.

É preciso, no entanto, tentar enxergar mais longe nessa fulminante manifestação política em favor do verde. Ela demonstrou, no final, que existe em Mogi, cidade tradicionalmente omissa para com suas coisas, um grupo bem afinado e que sabe distribuir as peças pelo tabuleiro para atingir seu objetivo imediato. Esse núcleo emergente, formado basicamente pelo Movimento Ecológico Livre, o MEL, e recheado



força política forte e, mais importante, organizada, que deverá influir em todas as causas importantes em que estiver envolvido o futuro da cidade. Essa força passará pela Prefeitura ou ao largo dela. É necessário saber quem não gostaria de um aliado desses, quem gostaria de trombar com ele, ou, ainda, ter a certeza de que o grupo do verde quer realmente alguma filiação partidária.

A grande movimentação em torno da defesa do parque municipal é um dos temas fortes desta 29ª edição de **ATO**. Outro assunto importante é, sem dúvida, a reportagem de capa do presente número, um levantamento original e inédito na cidade, pois mostra o avanço dos orientais, principalmente japoneses, no comércio da cidade. A causa disso está basicamente no êxodo rural, onde as condições econômicas minam a resistência dos orientais.

F.L.

LEIA

CÂMARA

A vereadora Rosa Portela pode ser acionada na Justiça por uma ex-funcionária que trabalhou em seu gabinete mas nada recebeu por isso.

Página 30



Os construtores resolveram dar novo impulso aos prédios e com isso a cidade começa a mudar sua fisionomia.

Negócios

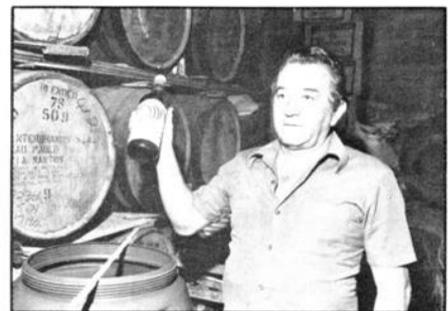


Mutso, o mais importante colunista da cidade, completa 25 anos de carreira. **Gente**

OPINIÃO

O secretário de Cultura Jorge Cunha Lima conta em "Opinião" como faz para conciliar seu trabalho com a intensa atividade literária que tem.

Página 38



Mogi ainda fabrica sua famosa pinga de alambique, esquema artesanal que cresce sem ser prejudicada pela crise.

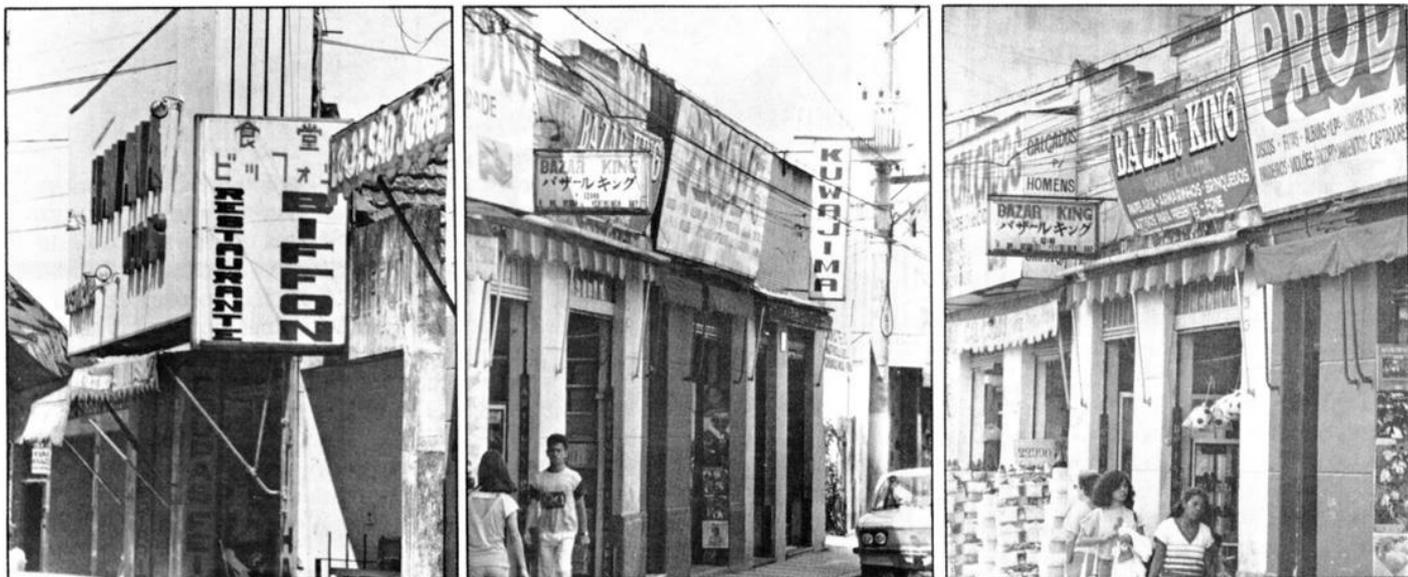
Comportamento

E Caldeirão 27
 Cartas 10
 Comportamento 28 e 29

Estilo de vida 34 e 35
 Gente 32 e 33
 Negócios 16, 17 e 18

Opinião 38
 Paineis 23 a 26
 Sua cidade 4 a 9

Ilustração de capa: Cris Eich



No Centro, as placas com caracteres orientais, já não passam de uma rotina para o mogiano.

REPORTAGEM DE CAPA

Do campo ao balcão

Japoneses, chineses e coreanos já são 1/5 dos comerciantes

No começo eles eram poucos, quase não chamavam atenção e suas lojas atendiam praticamente só aos conterrâneos, oferecendo a facilidade do mesmo idioma e o conhecimento de todas as tradições. Os pais estavam na lavoura e o desejo de tentar uma vida diferente, menos sacrificada e com mais chances de sucesso os encaminhavam para a cidade e para o comércio. Isso foi há muito tempo e conta o início de alguns bem sucedidos comerciantes japoneses e nisseis, hoje dominando muitos setores em Mogi das Cruzes e agora, sendo seguidos por dezenas de pequenos iniciantes, empurrados para fora do campo pela crise que ataca os hortigranjeiros. O resultado desse êxodo rural: os orientais já são 1/5 dos mais de dois mil comerciantes cadastrados no Município. A tradicional rua Dr. Deodato Wertheimer e suas transversais que compõem o centro comercial da cidade, mostra bem essa invasão que japoneses, chineses e coreanos realizam discretamente. Lá estão nomes conhecidos no comércio como os Yoshizawa, Yazawa, Kimura,

Umeoka, Egima e Koike, trabalhando longe da terra que trouxe a maioria de seus parentes para cá e que está cada dia mais distante de seus filhos. No Centro, representam 70% do total.

É o caso de Kunio e Shizuko Osawa, donos do Bazar King, uma "loja que deu sorte" e que está na rua dr. Deodato há 27 anos, vendendo produtos de papeleria e artigos japoneses, especialmente revistas. Com o trabalho no comércio,



Os Umeoka, conhecidos na cidade

embora as dificuldades também existam como o preço do aluguel, que neste ponto passa tranquilamente de Cr\$ 1 milhão, o casal conseguiu formar os quatro filhos, dois arquitetos, um matemático e outro médico. "Nossa jornada está no fim e só agora, com os filhos encaminhados, é que podemos pensar num pé-de-meia", diz Shisuko. O marido Kunio, já trabalhou como motorista de táxi.

Quase a lado do Bazar King está uma das quatro lojas de calçados de Kazuo Kimura, ex-presidente da Associação Comercial e cujo pai, Yokichi Kimura, também veio da agricultura e hoje enfrenta o dia-a-dia das lojas com o filho. "Os japoneses e seus descendentes não estão somente na rua dr. Deodato. Eles estão na cidade inteira e isso se deve à crise na lavoura. Eles vêm se adaptando e hoje não atendem só fregueses da mesma origem. Tanto que se eu fosse depender da colônia já estaria quebrado", diz Kazuo.

Para ele, na área central, os números mostram a importância dos japoneses no comércio local: "Acredito que somamos

70% dos comerciantes e por isso nem podemos definir exatamente os locais de aglomeração nipônica. Há áreas, como a dr. Deodato, entre a rua Ipiranga e a Senador Dantas, em que praticamente dominamos o comércio, mas há orientais em toda a cidade.”

PELOS FILHOS - No quarteirão onde está o centro do império Horii, construído sobre a exploração de caulim, entre as ruas Ipiranga e Senador Dantas, se descobre também mais informações sobre os japoneses no setor comercial. Foi naquele trecho que Fisao Tanabe, o todo poderoso ex-comandante da agonizante Cami começou sua atividade cooperativista e depois foi vendendo e alugando a patrícios os imóveis que possuía, ao mudar-se para a sede na estrada de Taiapuêba, hoje vendida para outros grupos. Devagar muitos japoneses foram percebendo que, além da crise que sempre ameaçou assolar a agricultura, a terra estava ficando cada vez mais cara para trabalhar e cada vez mais longe dos grandes centros para se poder comprar.

Era hora de mandar os filhos para a cidade. Foi assim com Yashiharu Umeoka. Yashiharu que até os 14 anos trabalhou na lavoura e em 1940, por indicação do padrinho médico passou a trabalhar numa farmácia, setor no qual até hoje



Hikoza Kubo: as contas sempre feitas no soroban

trabalha e é conhecido em toda cidade.

Já Issamu Egima chegou ao Brasil há 25 anos e foi direto trabalhar com a família Yoshizawa, proprietária das lojas BBC e hoje também Verdiperto. “Depois de trabalhar na BBC ele foi para uma loja na rua 25 de março e de lá, com meu cunhado Torao Kitamura, passou a vender tecidos até na feira, permanecendo sócios durante oito anos”, conta Clara Egima, que com outro cunhado, Hikoza Kubo, de 50 anos como ela, comanda a conhecida Loja Alvorada. As raízes de todos eles estão na agricultura, mas ninguém pensa em voltar – é no comércio

que já está o filho de Clara, Koto, tomando conta da filial da loja de tecidos em Suzano, outro negócio que a família mantém, além da Sapataria Itapeti e de uma fazenda no Mato Grosso.

“A lavoura não dá mais futuro e depois é melhor ficar por aqui mesmo, na cidade, onde os filhos podem estudar”, faz coro Hikoza Kubo, comerciante que dispensa o uso das modernas calculadoras para utilizar o seu soroban, instrumento feito de madeira e uma relíquia de família, já na terceira geração, onde faz todas as operações e até os descontos que dá aos clientes, efetuando as contas

No comércio, vida bem mais tranquila

As causas das invasões dos japoneses e descendentes no comércio mogiano não têm uma explicação mais clara e certa do que as grandes dificuldades porque passam a lavoura e a avicultura nos últimos anos. Dois dos representantes destes produtores na Câmara Municipal, Sethiro Namie e Olímpio Tomiyama, confirmam as razões do êxodo. “É fácil entender o que está acontecendo. Observando o comércio local vemos que as grandes lojas, os negócios que deram muito certo são tradicionais, estão aí há muitos anos. Os pequenos? Estes sim se endividaram na lavoura, liquidaram o que sobrou e não viram outra saída a não ser abrir um pequeno comércio, na esperança de sobreviver e manter suas famílias”, diz

Namie, ele mesmo um agricultor há mais de 40 anos no Município.

Olímpio Tomiyama, vereador, presidente da Cooperativa Agrícola Mista Itapeti e atualmente um bem sucedido cultivador de cogumelos, vê dois momentos opostos na história dos japoneses e seus filhos em Mogi das Cruzes: “O primeiro foi quando a cidade os atraía como pólo de concentração nipo-brasileira, como sustentáculo do potencial agro-avícola brasileiro. Eles vieram acreditando nisto e aqui se fixaram. O segundo momento é o de agora, com estas inúmeras portinhas comerciais se abrindo, reflexo direto da crise nos dois setores que antes eram atração. Eles vão vendendo o que têm até o último grau de resistência, depois caem na cidade”.

Uma alteração de vida tão brusca não representa uma grande frustração. “Aqueles que enfrentam este problema”, explica Olímpio, “afirmam que o comércio é um trabalho mais cômodo e que acabam se sentindo bem, princi-



Olímpio e Namie: resistência

palmente porque, otimistas, acham que o setor trabalhado dá dinheiro”.

Tomiyama também tem uma boa explicação para o surgimento de tantas docerias e lanchonetes comandadas por seus patrícios: “Isto é simples. Com a crise na avicultura a ordem é aproveitar todo o produto possível e assim as mulheres começam a se encarregar de fazer doces, bolos e outros alimentos para vender, conseguindo um dinheirinho a mais. Quando eles desistem de lutar contra a crise do setor, a outra atividade já está definida”.



Os construtores investem firme no filão da segurança e prometem mais prédios para uma cidade ainda horizontal



CONDOMÍNIOS

A cidade sobe

Os edifícios residenciais voltam a ser construídos

Ao contrário das cidades de médio porte do Estado e com atraso em relação a esses municípios, Mogi das Cruzes vem, de dois anos para cá, ensaiando passos, ainda tímidos, em direção à sua "verticalização". A tendência se acentua com nitidez abrindo novamente as portas à construção civil e ao setor imobiliário. "Mogi sempre foi uma cidade muito horizontal, onde existe grande demanda reprimida de prédios de apartamentos".

O diagnóstico é do médico Benedito Laporte Vieira da Motta, 47 anos, que numa primeira experiência ergueu próximo ao Clube de Campo o edifício Ipê,

projeto decidido em 1980.

Para Motta, a segurança é, definitivamente, o principal motivo pelo qual mogianos de classe média e média alta trocam amplas residências em bairros elegantes pelos apartamentos. Somados ao conforto, pesa também na decisão os altos custos com a manutenção das casas. Atualmente, "está difícil a contratação de empregados de confiança," alega o médico. "Num edifício, despesas domésticas com vigilância, cuidados com jardins, piscinas e parques são divididas entre os demais moradores", concorda o arquiteto Cláudio Martins, 46 anos, proprietário da Marsil Ltda, responsável pela construção de quatro edifícios de seis andares com apartamentos de dois ou três dormitórios para classe média.

Os planos de Martins, contudo, não restringiram-se à faixa média do mercado. Em seu estúdio ainda pode-se ver o projeto do Condomínio Rebeca. Na rua

Navajas, um empreendimento de alto padrão com 14 apartamentos de 300 m² cada um, cujo preço, segundo estimativas do arquiteto, não excederia Cr\$ 150 milhões. Martins acredita no promissor filão do alto luxo, praticamente inexplorado pelo mercado imobiliário local. "São empreendimentos audaciosos que exigem investidores em condições suficientes de bancar uma construção desse porte" - analisa. Nesse perfil parece encaixar-se perfeitamente o empresário de mineração Fumio Horii, 51 anos, que, após recente associação à incorporadora Urbanova, prepara-se para lançar em maio de 86 um edifício cuja construção está orçada em 22 ORTNs por m², incluindo piscinas, quadras, *play-ground* e garagens, além dos luxuosos apartamentos que ocuparão cada um dos 15 andares do prédio, ultrapassando cinco mil m² de área construída. "Em Mogi não existem apartamentos no nível das resi-

BOA SAÚDE

Restaurante Vegetariano e Produtos Naturais



- Pratos quentes, saladas, sopas, sucos e sobremesas.
- Pães, aveia, centeio, cevada, milho e arroz integral.
- Mel puro, propolína, lecitina, enzima e cosméticos.

Almoço de domingo à sexta-feira e jantar de 2.º à 5.º até 21 horas. Marmitas e marmitex avulsos e mensais.

Centro Comercial Vila Hélio, 70
Fone 460.2276

KIYOKAWA
imóveis creci 8287

VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE BENS COM ASSISTÊNCIA JURÍDICA COMPLETA

R. Navajas, 97 - Mogi das Cruzes - SP
Tel. 469-4211 (KS)



Fumio Horii, apostando no mercado das unidades de luxo

dências da Estância. Por isso estamos confiantes em relação às vendas que deverão atingir aquelas que querem sair de residências elegantes sem perder o padrão de moradia., garante o sócio Shighetaka Enomoto, diretor-presidente da Urbanova.

O mais recente expoente do gradativo avanço vertical da cidade em termos de construção civil – o edifício Casa Blanca –, prepara-se para brevemente ganhar mais um sucessor: o condomínio Cláudio Abrahão, na rua Tenente Manoel Alves – obra paralisada desde 79 e agora retomada pelos empresários Benedito Luís Bittencourt, 36 anos, e Wilson Cruz, 42, sócios na construtora Mogi Imóveis. O arrojado Casa Blanca, também um empreendimento da dupla, custou para eles

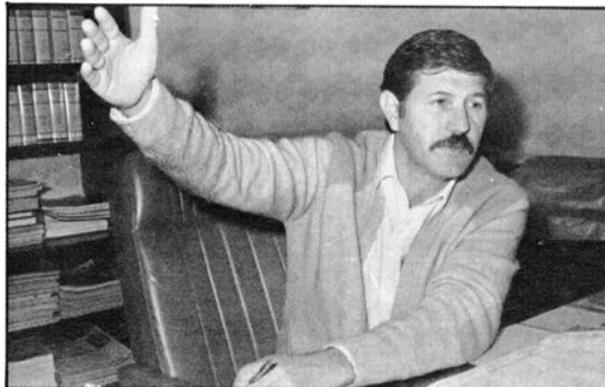
algo em torno de Cr\$ 4 bilhões – e ainda assim encoraja-os a aconselhar investidores indecisos: “O mercado de capitais pode ser rentável mas nem sempre rentabilidade traz solidez. Ainda não existe investimento mais sólido do que a aplicação em construção civil”, garantem Cruz e Bittencourt, ainda de olho em projetos para a parte Central da Cidade.

AMOR À TERRA- Para Lina Moriconi Garcia, os apartamentos significam antes de tudo “a solução ideal para quem busca conforto, praticidade e segurança”. Hoje, ela não voltaria a ocupar sua antiga residência de 20 cômodos, pois certamente sentiria falta das “mordomias” desfrutadas no prédio onde reside há oito meses.

“Já está na hora de a cidade ganhar



Motta: comodidade



Martins: quatro edifícios já erguidos

MOGI GANHA MAIS UMA EMPRESA NA ÁREA DE INFORMÁTICA

IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS, DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS DOCUMENTADOS, PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ALTA CONFIABILIDADE EM: Controle de estoques, Orçamentos gráficos, Folhas de pagamento

Contas a pagar, Contas a receber, Compra e venda, Cadastro, etc.

Consultem-nos: COG SISTEMAS S/C LTDA.

Rua Dr. Deodato Wertheimer, 1605, sala 81, Mogi das Cruzes - SP-

Fones: 468-2692 - BIP 270L - 815-3344 ou 914-2377 Recados.



ESCOLA BANDEIRANTES DE MOGI DAS CRUZES

MATERNAL – PRÉ-PRIMÁRIO
1.º GRAU (1.ª À 8.ª SÉRIE)



Trabalho e metodologia embasados na Teoria do Conhecimento de Piaget, objetivando criar pessoas capazes de fazer algo de novo, através do desenvolvimento da capacidade pessoal das crianças para descobrir, inventar, criticar, e a decidir as coisas por conta própria.

Av. Brás de Pina, 1125 - Alto Ipiranga
Tel. 469.3990/9789 - Mogi das Cruzes

PROSEG

A segurança industrial

Os equipamentos de segurança industrial da PROSEG apresentam alto padrão de qualidade e resistência. Veja alguns itens:

- BOTAS, CAPACETES, ÓCULOS,
- MANGUEIRAS, CORREIAS, BOTINAS,
- MÁSCARAS, LUVAS,
- COLAS, LENÇÓIS DE BORRACHA,
- LONAS PLÁSTICAS,
- MANGOTES, DIAFRAGMAS.

PROSEG

COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS
DE SEGURANÇA INDUSTRIAL

R. Baruel, 40 - Suzano

Fone 476 4540

mais construções verticais – não na área central, muito apertada, mas nos bairros próximos ao centro” – defende também o mogiano Diomar de Mello Freire, 78 anos, proprietário do edifício Mello Freire, na avenida Francisco Pinheiro Franco, concluído há um ano e com quase todas as vinte salas já alugadas.

Uma obra nem sempre bem-vinda

Na sucessão dos pioneiros Urbano e Isidoro Boucault, construídos entre a metade dos anos 60 e início da década de 70, grande parte dos edifícios erguidos na cidade sofreu paralisações em suas obras. O edifício Teotônia, com construção iniciada no final dos anos 70 constituiu-se numa das poucas exceções.

Nem mesmo a ação popular impetrada contra o município por 21 moradores do Pombal – conjunto uniforme de casas no bairro da Estância –, conseguiu interromper as obras do prédio,



Teotônia: ação popular perdida

visto pela comunidade como uma ameaça à qualidade de vida do bairro, “um dos poucos lugares da cidade onde acordava-se ao som dos pássaros”, alega Ricardo Arouca, 44 anos, morador no local e advogado responsável pelo encaminhamento da ação.

Aposentado e residente na Capital há alguns anos, Diomar Mello Freire tem explicação para o fato de ter erguido o prédio na sua cidade natal: “Por conveniência construiria esse edifício em São Paulo. No entanto, por amor à minha terra, resolvi construí-lo em Mogi.”

Denise Caboclo

“Certos bens não pertencem apenas a uma pessoa, mas sim à comunidade”. No Pombal, essa comunidade composta por cerca de 40 famílias teve de conviver com novos vizinhos, ocupantes dos 32 apartamentos do Teotônia, “não absorvidos pela população”.

Segundo Arouca, a instalação do prédio foi apressada com a alteração da lei de zoneamento na Câmara Municipal e com a aprovação de seu alvará de construção na Prefeitura no curto espaço de uma semana. No último mês de abril, passados quatro anos, a ação foi julgada improcedente. “Para nós, moradores, a sentença não é convincente”, rebate Arouca, que aguarda para os próximos seis meses o final da ação.



**CLÍNICA DE ANDROLOGIA
E UROLOGIA
PLANEJAMENTO FAMILIAR**

laboratório especializado
em reprodução humana

**Dr. Syuichi Fujisaki
Dra. Yara M. Fujisaki**

r. navajas, 477 tel. 460 2411
mogi das cruces



★ ★ ★
HOTEL BINDER
MOGI DAS CRUZES

O Binder-Mogi lhe oferece todo o conforto de um hotel 3 estrelas: 65 apartamentos equipados com TV a cores, frigo bar, telefone, frequência modulada com 3 canais e 9 suítes finamente decoradas, com ar condicionado.

O hotel dispõe ainda de garagem privativa, sala de estar, snack-bar, cabelereiro, salão de beleza e diversas boutiques com variada gama de finos artigos para presentes.

**Rua Deodato Wertheimer, 1413 - Centro
Mogi das Cruzes - Fone (011) 469-6611 - SP**

★ ★ ★ Hotel Binder - São Bernardo do Campo - SP
★ ★ ★ Samambaia Hotel - Goiânia-GO
★ ★ ★ Hotel Concord - Campo Grande-MS

**O único hotel classe "A" entre
São Paulo e São José dos Campos**

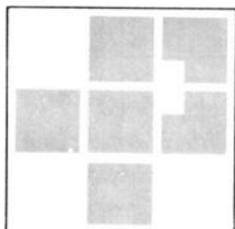
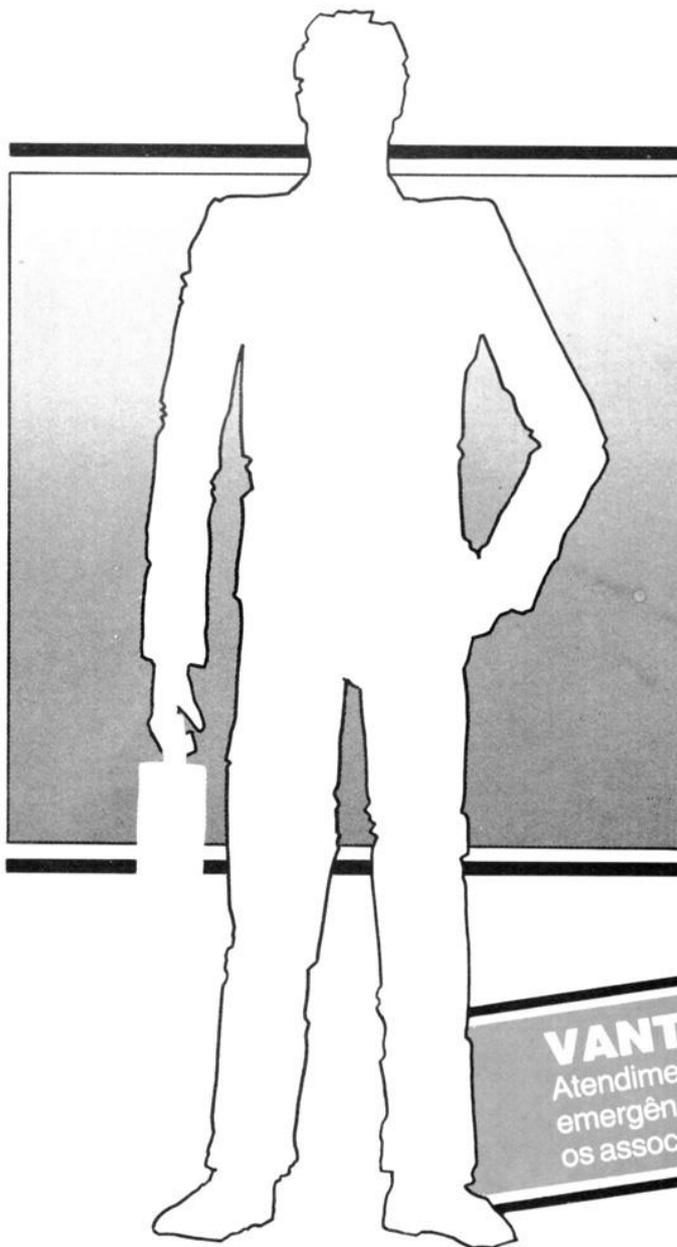
VOCÊ SABE COM QUEM ESTÁ FALANDO?

Na hora da assistência
médica você quer um
profissional que você conheça
e em quem confia,
quer o hospital de sua
preferência, um atendimento
personalizado e humano.

Você quer um plano
sem carência para consulta,
e que lhe garanta
exames de laboratório.

O que você quer, na verdade,
é o PLAMI – PLANO DE ASSISTÊNCIA
MÉDICA INTEGRAL,
– o único da região
que lhe assegura tudo
isso sem burocracias,
exatamente como você precisa.

Na hora da saúde,
bata na porta certa.
PLAMI, o PLANO DE ASSISTÊNCIA
MÉDICA INTEGRAL
aonde você confia no
médico com quem fala.



PLAMI

PLANO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA INTEGRAL

R. Ipiranga, 925 - Mogi das Cruzes - S.P. - Tel.: 469-8506 - CEP 08700

ABRE AS PORTAS DE MAIS HOSPITAIS

VANTAGENS:
Atendimento dentário de
emergência para todos
os associados do PLAMI.



- *Certas pessoas exigem beleza em tudo que está ao seu redor, especialmente cozinhas. Este é um dos motivos da cozinha Elgin ser tão bonita.*

- *Bonita e personalizada
Cada projeto é único e exclusivo.
Cada espaço é preenchido
de acordo com o seu gosto e necessidade.*

- *Bonita e prática
Praticidade total para o seu dia a dia:
escorredor de pratos embutido, porta-xícaras,
garrafeiros, porta-toalhas e muitos outros detalhes
e acessórios muito importantes.*

- *Bonita e funcional
Você fica em contato com profissionais
especializados que em conjunto distribuem
os armários, geladeira, fogão e forno
numa perfeita harmonização de espaço.*



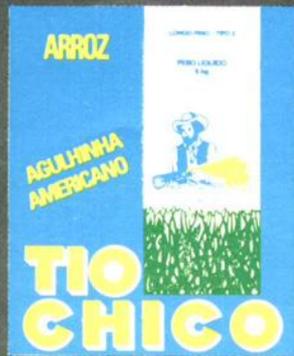
- *Bonita e garantida*
Garantia de fabricação por 5 anos
que só quem fabrica pode dar.
E você pode pagar em 6 pagamentos
sem acréscimo ou o plano que melhor convier.

Cocinas
ELGIN

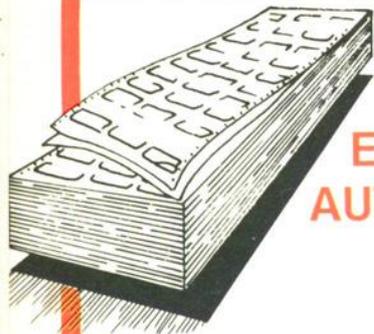
A que se preocupa com
o bom nome que tem.

Show-room - R. São João 658 - Mogi das Cruzes

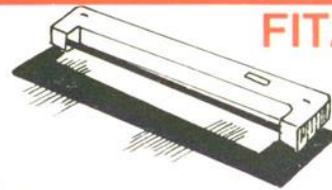
A receita
do sabor é simples:
qualidade.



COMAL - Beneficiadora e empacotamento de arroz
Av. Amazonas, 935 - Fone 469 4099 - Mogi das Cruzes - SP



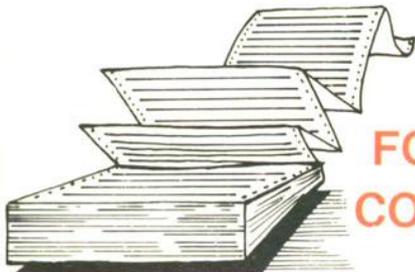
ETIQUETAS
AUTO-ADESIVAS



FITAS IMPRESSORAS



PRODUTOS
MAGNÉTICOS



FORMULÁRIOS
CONTÍNUOS

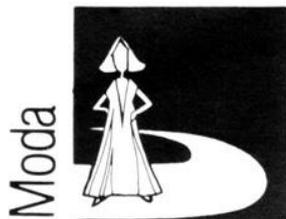


MÓVEIS
PARA CPD

ACESSÓRIOS

RUA PRINC. ISABEL DE
BRAGANÇA, 346
5º AND. SALA 508 CEP. 08700
TEL. 469.1644
MOGI DAS CRUZES - SP.

SupriForma



Vale tudo neste inverno

Há muito que decretaram o fim da "escravidão" da moda. Mas isso só vale para quem tem na cabeça que o importante é sentir-se bem com o que se veste. Hoje não existe uma moda, mas sim várias modas para você escolher a sua, e neste início de inverno, mais do que nunca o que vale é o toque especial que cada pessoa vai acrescentar às suas roupas. Basta um pouco de criatividade, e aprender a jogar com as peças do guarda-roupa. Isto é importante porque sempre ficam os vestígios da última estação, como é o caso das saias justas e caneladas usadas com camisões ou camisetaões no verão, que continuam com tudo para a meia estação. Em termos de cores, vale tudo! Muito azul carbono, verde esmeralda, ameixa, diversos "tons" de preto, amarelo, marfim,

combinados entre si das maneiras mais clássicas às mais insólitas possíveis. Moral da história: use as de sua preferência. Quanto às padronagens, o predomínio do xadrez escocês, e já desponta no horizonte a volta dos estampados. As confecções mais arrojadas já estão trazendo o *cashmere* em suas coleções, e parece que no próximo verão vem estampa de tudo quanto é jeito.

Dois estilos ganham força nesta estação: o *college* e o masculino, que já haviam aparecido sem muita força no inverno passado.

O estilo *college* inspira-se nos uniformes escolares dos americanos de décadas passadas, e é uma moda apropriada para as mais jovens. Usa-se calças e saias com jaquetas, *cardigans* e *blazers*, sempre com emblemas dos colégios ou universidades nos bolsos ou costas. A gravata e o sapato baixo (tênis, botinas ou mocassins) completam o visual.

Já o *look* masculino não tem idade, e como o próprio nome diz, é só usar roupas que lembrem as masculinas, mas com detalhes que podem ir de um lençinho de renda no bolsinho a um broche de pérolas para dar um "charme" feminino. É importante dar a impressão de um número a mais no tama-



O look masculino

nho, e usar com sapatos de saltos baixos.

Para quem tem o corpo "certinho" uma novidade que veio para atravessar o inverno: as calças *fuseau*, justíssimas com uma alça que se prende sob o pé, em malha ou tecido, como as calças usadas para esquiar, e parecidas com as malhas de ballet e ginástica. Estas calças pedem blusões amplos ou túnicas, e comportam o uso de sapatos de salto alto, que andavam bem desaparecidos dos pés femininos para a moda dia-a-dia.

Para as senhoras, o clássico nunca vai sair de moda. Mudam-se as cores, os comprimentos, o corte, mas nunca demais que dê para perceber. Vale lembrar que a silhueta é mais comprida, menos volumosa, refinada mas confortável.

Do Rio sempre surgem as "ousadas" da moda brasileira, como os soutiens à mostra do verão passado. Para o inverno surgem agora os pijamas e camisolas de seda ou cetim, com rendas e outros charmes para usar com *robe de chambre* ou *blazer*, à noite. Será que pega? Uma coisa é certa: é preciso saber portar um traje deste, para não parecer que houve um "esquecimento" de trocar de roupa.

Cecilia Yoshizawa

Uma moda só para ginástica

No mundo todo, o espírito esportivo tornou-se um verdadeiro modo de viver. A importância do esporte na vida de todos, principalmente os que vivem em cidades grandes, na correria, ou que trabalham confinados a um escritório o dia in-

teiro, esses são os que mais necessitam correr, saltar, andar de bicicleta, fazer ginástica, enfim, movimentar-se.

E para qualquer modalidade de esporte que escolher, o necessário é equipar-se bem. No mercado encontra-se uma ampla escolha dentro da linha "aerobic", onde predomina a fuselada. De lycra, oferecem as vantagens do toque macio, naturalidade e conforto, sem contudo, prender o corpo. O im-

portante é poder gesticular, andar, correr, sem esquecer o aspecto sedução.

As indústrias especializadas lançam constantemente conjuntos ou peças avulsas, para colocar uma sobre a outra — mandamento número 1 da moda "aerobic". Pode-se sobrepor curto sobre longo, colants com T-shirts, minisaias com slips enroladinhos, enfim o que vier à cabeça.

Nos *colants* destacam-se a

combinação de liso com listrado, uso de recortes geométricos ou detalhes vazados, à imitação de duas peças, graças ao recurso dos cintos. Todas as tendências de moda em forma, colorido e detalhes estão presentes na linha "aerobic", recomendada pelo seu charme e funcionalidade, não apenas para exercícios físicos, mas também para momentos de lazer.

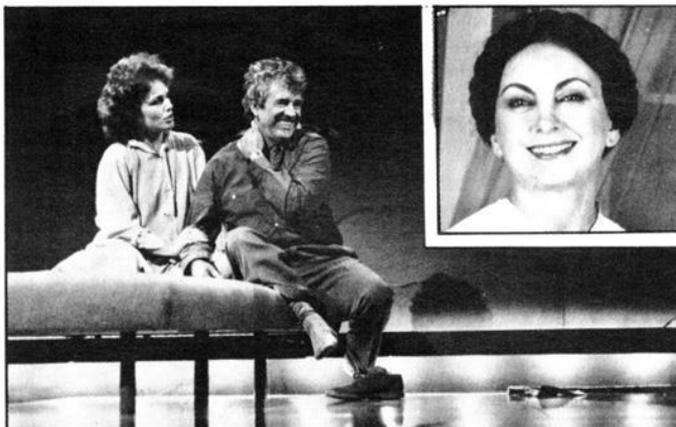
Paola Gentile

Palco



No Teatro poucas novidades

Nada de novo no fronte teatral. Nos dados estão lançados, as estréias continuam em cartaz, pouco mais a registrar. Assim, a pedida é descobrir os espetáculos que entraram há pouco, como o momento de latência de Raul Cortez ("Ah! Mérica", no Teatro Domus), a incorporação intimista da poeta norte-americana Emily Dickinson, por Beatriz Segall ("Emily", no Teatro Cultura Artística), a ironia e o humor brasileiros de Arthur Azevedo ("Eloy, o Herói", reu-



Irene, Juca e Beatriz Segall: muito pouco para ver

nião das peças "Amor por Anexos", "Teatro a Vapor" e "Uma Consulta", no Teatro Eugênio Kusnet) ou as revelações feministas de Lady Francisco e Roberto Scudero ("Revelações de uma Prostitua e seu Freguês", no Teatro Sadi Cabral). A peça com a dupla Lady-Scudero reavalia a posição da mulher numa estrutura repressora e é uma oportunidade de, por sua vez, avaliar-se um teatro Poucas novidades, mas o espetáculo continua.

Dacia Maraini, está em cartaz uma coletânea de peças curtas de Dario Fò ("A Tigresa", no Teatro Sérgio Cardoso) e é preciso estar atento a dois textos que integram o teatro de repertório do TBC, voltando e saindo de cartaz: "O Hamleto", de Giovanni Testori, e "O Homem da Flor na Boca", de Luigi Pirandello, que divide com "O Marinheiro", de Fernando Pessoa, o espetáculo "Pessoa & Pirandello".

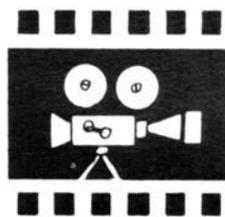
Também estréias mais an-

tigas em cartaz, para todos os gostos, de duas adaptações de obras de Jorge Amado ("Dona Flor e seus Dois Maridos", no Teatro Brigadeiro, e "Velhos Marinheiros", no Teatro Anchieta) à velha comédia dos anos 70, embora talvez escrita em 80 ("O Dia em que Alfredo Virou a Mão", no Teatro Itália, e mesmo "Direita, Volver!", no Teatro Paiol). No mais, clássicos, teatrão, apelação ou quase. E um trabalho que se deve rever, agora com o aval dos prêmios Apetesp (espetáculo, autor, diretor, produtor executivo) e Molière (atriz, autor): "De Braços Abertos", de Maria Adelaide Amaral, com Irene Ravache e Juca de Oliveira, dirigidos por José Possi Neto, no Teatro Faap. Após cinco anos de separação, o reencontro de um casal e o inevitável balanço, as perdas e os ganhos.

Poucas novidades, mas o espetáculo continua.

Federico Mengozzi

Cinema



O repórter, vendo a guerra

A maioria das guerras é planejada nos gabinetes de estrategistas que só se preocupam com a tomada de posições, avanço, domínio de território ou manutenção de esferas de poder e influência. Esses planejadores frios ignoram ou procuram ignorar o fato de que estão destruindo culturas, povos e civilizações. E fecham os

olhos para o fato de que a violência, depois de desencadeada, dificilmente pode ser contida. Os que mais sofrem com isso são as vítimas civis.

Esse é um dos pontos principais que o jornalista Sydney Schamberg, ex-correspondente do New York Times no Camboja, procurou mostrar ao escrever o roteiro para o filme *Os Gritos do Silêncio* de Roland Joffé. Nesta história, ele fala de sua amizade com um cambojano, Dith Pran, que lhe servia de intérprete e lhe dava um apoio indispensável para o trabalho num país como aquele. Desta ligação nasceu uma amizade profunda e, quando as forças do Khmer Vermelho se aproximaram de Phnom Penh e Pran teve uma chance de escapar antes

da queda da capital, ele não o fez. Terrível decisão.



Schamberg Pran

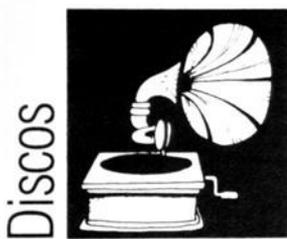
Quando a tomou ele alegou que também se sentia um repórter. Estava contaminado pelo trabalho de Schamberg na busca incessante da notícia.

No entanto, esta decisão iria lhe custar quatro anos de trabalhos forçados nos campos de prisioneiros do Khmer. Durante esse período, já em Nova York, Schamberg fazia todos os esforços para encontrá-lo. O filme é chocante de um lado, quando mostra os crimes cometidos

pela guerrilha do Khmer – que hoje tenta voltar ao poder com o apoio dos EUA e China – e de outro é tocante quando mostra a amizade entre os dois profissionais. Além disso, o filme também proporciona a oportunidade para a reflexão sobre um dos conflitos mais importantes de nossa história, que ainda prossegue. Hoje o Camboja está ocupado por tropas vietnamitas, que expulsaram os guerrilheiros do Khmer e agora sustentam uma das facções no poder. E não há nenhum sinal de que a luta está próxima do fim.

Haig Nigor, no papel de Dith Pran, ganhou o Oscar de melhor ator coadjuvante, mas Sam Watwson, fazendo o repórter, também tem um bom desempenho.

C.T.



DISCOS

Gal, profana e ótima

Está chegando a hora da grande virada das mulheres na música popular brasileira. Rita Lee está lançando seu novo disco – As Noviças do Vício (Somlivre) – com a participação do ex-mutante Sérgio Dias Baptista. O trabalho projeta Rita novamente no mercado, depois de um tempo fora do circuito. Rita diz que caprichou e que As Noviças do Vício é uma verdadeira “revolução” no rock brasileiro. Marina também acaba de gravar seu novo álbum – Todas (Polygram), que chega às lojas.

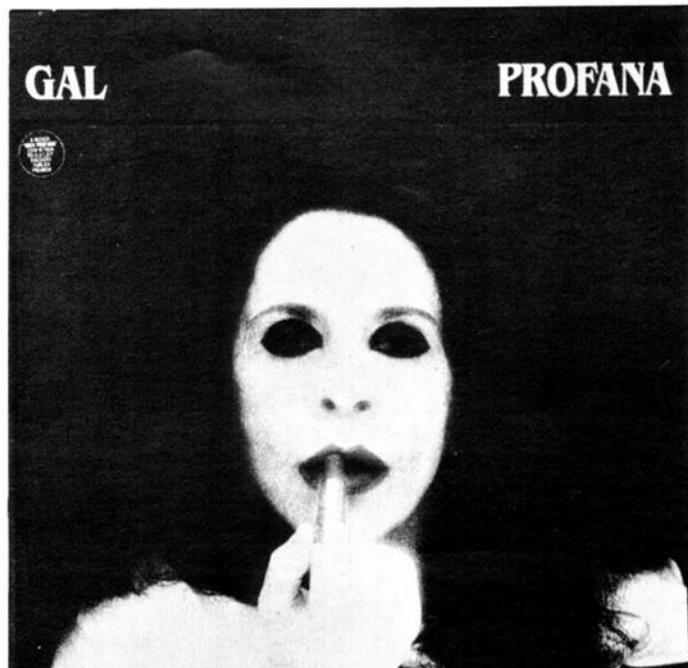
A verdadeira volta por cima já começou. E começou com Gal Costa. Gal lançou “Profana”, seu trabalho de estréia na RCA. Gal andava meio igual, apesar de em todos esses anos passados, nunca ter perdido o pique do hit-parade. Mas Gal estava apresentando a cada ano um trabalho muito pasteurizado, como muitas cantoras e cantores dentro da MPB. É a grande Gal Costa de volta, dona de uma voz vibrante e, no mínimo, lindíssima. É Gal com pique total.

Ela abre Profana com a música Vaca Profana, bela e longa obra-prima de Caetano Veloso. Para entendidos. A letra de Vaca Profana estava proibida até que chegou a Nova República. O disco traz velhas canções de Jackson do Pandeiro (Cabeça

Feita) e Almira Castilho (Tilingo). Gal realmente reativa o gás em Profana. Faz lembrar o início dos anos 70 com os LPs (Cinema Olimpia) e Fa-Tal, o histórico Fa-Tal, gravado ao vivo. Profana, é um disco de emoções.

Gal dá um banho de bom gosto e profissionalismo com as músicas que trabalhou para esse disco. Realmente Gal já deu a volta por cima. São as mulheres brilhando na MPB. Agora é torcer para que outras cantoras como Simone e Joana também resolvam dar a volta por cima. E cantoras como Sueli Costa e Fátima Guedes, que tanto prometiam, saiam da hibernação, provavelmente forçada pelas gravadoras.

Alberto Villas



Gal: no primeiro disco na RCA, volta por cima



LIVROS

Um belo livro de Kundera

O ser humano vive em busca de ideais como a felicidade, independência ou liberdade. Mas nem sempre se dá conta disso e a maioria, o máximo que consegue, são momentos de realização, em meio a um pesado cotidiano. Nesses momentos, segundo o checo Milan Kundera, as pessoas estão usufruindo da “doce leveza do ser”. Mas esses instantes, como muitos descobrem ao longo da existência, são insustentáveis, daí a “*A Insustentável Leveza do Ser*”. (Nova Fronteira, 314 págs)

O título pode parecer es-

tranho e enigmático, mas trata-se de um livro em que o autor fala em termos simples sobre os problemas do relacionamento humano. Ele levanta questões sobre temas como o destino e o acaso na vida das pessoas. E pergunta: o que somos hoje é resultado de uma série de acasos ou existem outros fatores regendo nossa existência. No encontro de dois de seus personagens, Tomas e Tereza, ele aponta pelo menos seis acasos.

Mas o livro de Kundera não se limita a isso. No campo da experimentação do romance ele recorre à técnica de recontar a história a partir de um determinado ponto, acrescentando novos detalhes e enriquecendo a narrativa. O resultado desse trabalho não pode deixar de ser analisado principalmente por aqueles que se preocupam com as infinitas possibilidades da palavra escrita. O autor também faz uma aproximação entre a literatura e a música, estabelecendo um interessante paralelo com um quarteto de

Beethoven.

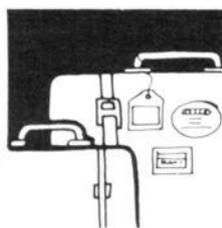
Há, ainda, o lado político neste livro, que revela a amargura e a revolta do autor com o regime no poder em seu país. Ele fala dos acontecimentos de 1968, quando a chamada Primavera de Praga foi esmagada pela intervenção militar soviética. Lembra como a população ficou indignada com a entrada das tropas soviéticas no país e as frustradas tentativas de reação. Acima de tudo, o autor procura destacar que, embora a invasão tenha acontecido em 1968 e os tanques soviéticos possam ter voltado à fronteira, os checos sofrem até hoje os seus efeitos.

Carlos Taquari



Milan Kundera: Primavera

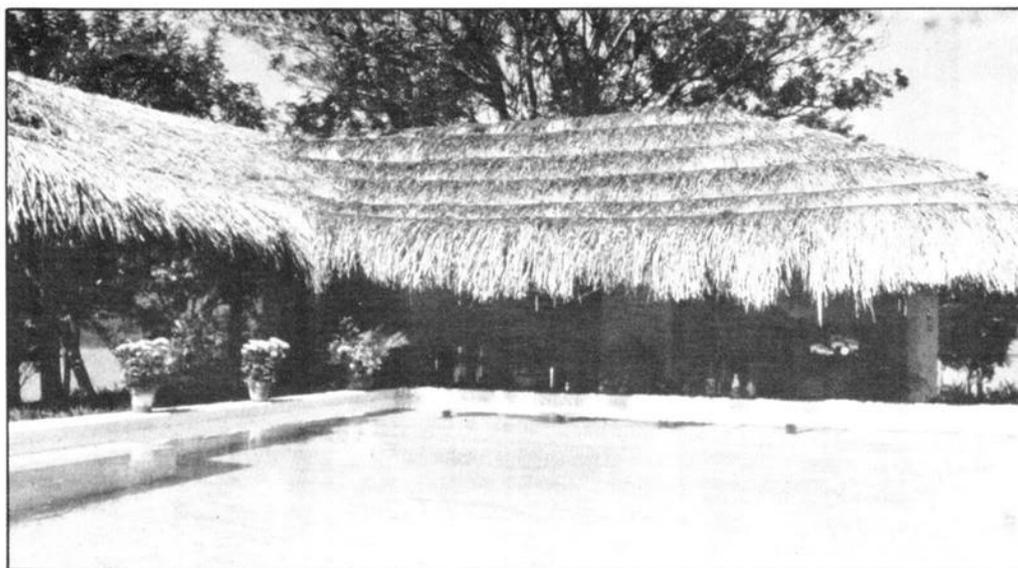
Viagens



Um oásis, no interior de S. Paulo

A natureza continua a ser o fator mais forte de estímulo ao turismo. Principalmente os habitantes das grandes cidades, querem, ao planejar suas férias ou fins-de-semana, encontrar um local que apresente um visual diferente daquele que vê todos os dias. Um deles está localizado em Avaré, às margens da represa de Jurumirim, mais exatamente no quilômetro 333 da SP-255 – acesso pela rodovia Castelo Branco, a três horas da capital.

A vedete do lugar: a represa. Com suas praias brancas, – formadas por areias finas, provenientes da erosão das rochas da serra de Botucatu – e águas calmas, somando um total de 25 mil alqueires, mas aonde se hospedar? Às margens da represa encontra-se o Hotel Berro D'água, que está construído numa área verde de 12 mil m² – o homem, através de sua ar-



Berro D'Água, cenário paulista mas igual ao dos hotéis internacionais

quietura, ajudou a propiciar lazer e divertimento. Com 43 apartamentos amplos o hotel oferece mordomias inesquecíveis a um casal que procura tranquilidade ou a uma família com filhos inquietos – daqueles que não dão sossego aos pais caso não encontrem nada para fazer.

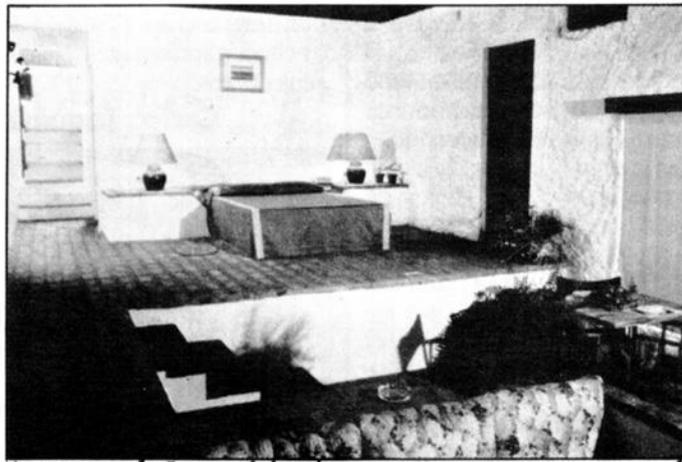
O Hotel oferece barcos e lanchas, para quem curte esqui aquático e vela, ou para quem apenas deseja conhecer a represa, com a ajuda de guias ou não. Além disso, para quem é mais chegado à prática de esportes, quadras de tênis-fast, vôlei e basquete são oferecidas também como opções de lazer. O restaurante do Amado, interno, cuida bem dos hóspedes,

desde o café-da-manhã até o jantar. Os aperitivos ficam, em dias de calor, por conta do bar flutuante instalado no meio da piscina, e à noite, os responsáveis são: Bar Quebra-Galho, de onde se tem uma vista geral do recanto através do terraço: Quincas Bar e a Adega Queijo e Vinho.

Com todas essas atividades, o repouso precisa ser de igual qualidade. São quartos e suítes amplos e tranquilos, com frigo-bar, telefone, ar condicionado, música ambiente e jardim cativo, para completar o contato que se teve com o verde durante todo o dia.

Tudo isso para que o turismo da região receba a

devida atenção por parte dos visitantes. Natureza, conforto, tranquilidade e bons serviços. Para informações ou reservas, ligar para o próprio hotel (0147) 58-6212, ou em São Paulo, no escritório no largo Santa Cecília, 146 c/3, telefone 220-0812.



A represa de Jurumirim é o contraponto para as grandes mordomias oferecidas pelo hotel de Avaré

FOTOFOCAS DO MÊS



"MONTORITE" AGUDA

MALUF: - POR QUE NÃO PASSAMOS NA ATO?
 MAURÍCIO: - ESQUECI-ME DR. PAULO
 MALUF: - VOCÊ ESTÁ IGUAL O MONTORO, RAPAZ



ADIVINHE QUEM É?

MUITO SIMPLES: O AUTOR DA "LÍNGUA PRETA" DO DIÁRIO DA MANHÃ, O ÚNICO JORNAL "DIÁRIO" DO MUNDO QUE SAI UMA VEZ POR SEMANA



INAUGURAÇÃO DO CENTRO DE COGUMELOS
 COGUMELO É NUTRITIVO... MAS DÁ SONO PRA XUXU



A VOLTA DO MINEIRO

TARCISIO CONVICTO: DEVO DIZÊ QUE SOU AMIGO DO AURELIANO, CANDIDATO A VEREADOR E A FAVOR DO VOTO DO ANALFABETO

CALDEIRADAS

1. No TERRAÇO do PFL ou EXECUTIVO, que até ontem era conhecido como TERRAÇO PAULO, já se fala que um de seus novos proprietários AIRTON NOGUEIRA que é também presidente de Associação Comercial, será candidato a sucessor do MACHADO, com o decisivo apoio deste, pelo PFL.

2. E por falar em candidato, a campanha do conhecido empresário JOSÉ MACHADO PINTO a prefeito, já está bem mais adiantada mórmente na periferia, com um "SLOGAN" feminino bem criativo; "VAMOS PÔ-LO LÁ DENTRO"... da prefeitura é claro.

3. Por telefone, alguém que se identificou apenas como um exfuncionário do SEMAE (demitido é lógico) disse-me que um conhecido empresário do setor de construções, teria adquirido do SEMAE a preço de bananas, 5.000 hidrômetros novos. Não acredito nesse tipo de denúncia anônima, mas com a

palavra, o responsável por aquela autarquia municipal.

4. De uma conhecida jornalista daqui do pedaço: "Eu tenho uma colega, repórter de um jornal de Suzano que considera o prefeito de Mogi, o político mais bonito, inteligente e charmoso que apareceu até hoje na região". Ai, ai, gosto não se discute.

5. Vítima do "sistema": A nomeação do TELLÃO para a administração e sua exoneração três dias após, demonstra que o "parlamentarismo" é o sistema vigente no município, onde a palavra final é sempre do PRIMEIRO MINISTRO.

6. De um amigo do TELLÃO, após o susto de sua exoneração da Administração: "Agora o Machado foi justo com o TELLÃO, indicando-o para a INDÚSTRIA E COMÉRCIO, com as devidas bênçãos do ARGEU e do IVAN".

7. Nos círculos políticos e financeiros da cidade, o empresário WILSON CRUZ está sendo chamado de "NIEMAYER DE MOGI", por um só motivo: Apesar de perder com o fechamento do SUL BRASILEIRO, numa época de recessão, continua projetando e construindo adoidadamente.

8. De um vereador do PMDB, "MACHADISTA" convicto: "Se já não bastasse o azar político de aderir ao Machado só agora, o Cuco anda levando tombo até em salão de baile.

9. BRASÍLIA, URGENTE: Nos meios jurídicos da capital federal, é comentado com frequência o nome do renomado advogado e professor universitário DR. EGBERTO MALTA MOREIRA aqui da terra, e não será surpresa se a qualquer momento for convocado para assumir importante cargo no MINISTÉRIO DA JUSTIÇA.

10. Por ter "esquecido" de in-

cluir a revista ATO, no roteiro de visitas aos órgãos de imprensa da cidade feitas pelo deputado e candidato a governador PAULO MALUF, vamos doravante chamar um dos promotores do evento, apenasmente de vereador MAURÍCIO "MONTORO" NAJAR.

11. Pessoas ligadas ao Prof. Oscar Holme (hoje grande defensor da ecologia), garantem que doravante ele não criará mais passarinhos em gaiola e muito menos cortar árvores e até ervas daninhas, inclusive promete soltar todos seus passarinhos engaiolados.

12. A última, ouvida na CANTINA DO MAKSOUD: BACHULA = CÊ viu?, O Ivan quase derruba o Armando Sérgio da "CAMA SUTRA". ELBIO - Mas quem caiu da "CAMA" da administração foi o TELLÃO. NELUSCO - Pois é, "praga" do Argeu, pega mais que AIDS em "escapamento" de gay.

Não fique por aí enrolando a língua

Finalmente você pode estudar o idioma inglês com a certeza de obter bons resultados.

O Instituto Yázigi, pelo programa "English in Brazil", oferece um curso que permite a você falar fluentemente o idioma. Desenvolvido a partir de sua realidade cultural, o estudo da língua estrangeira fica mais próximo do seu dia-a-dia e, portanto, muito mais fácil e interessante.

Todas as turmas têm número reduzido de alunos, o que permite ao professor um acompanhamento individualizado. Cada aluno pode aperfeiçoar-se dentro de sua capacidade de assimilação, não restando nenhuma dúvida por esclarecer.

O curso básico tem duração de 200 horas



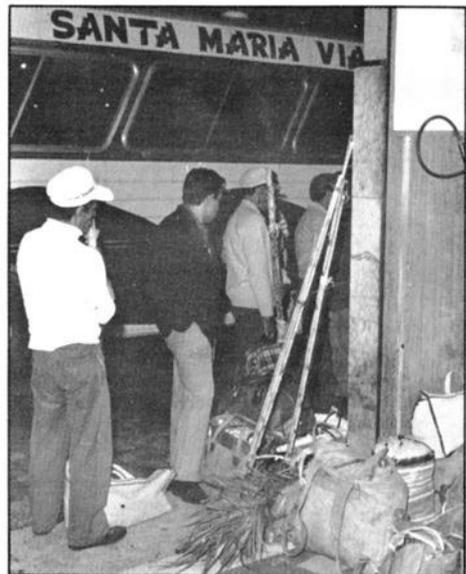
subdivididas em quatro estágios.

No Yázigi o aprendizado é motivado através do próprio curso. O aluno fica livre dos aborrecimentos dos cursos que se utilizam de recursos artificiais e falsas promessas apenas para cativá-lo, esquecendo-se de suas necessidades.

Se você quer realmente aprender tudo sobre a língua inglesa, procure o Instituto Yázigi à rua Tenente Manoel Alves, 525, ou informe-se pelo telefone 469-8355.

Outra grande novidade: em breve, terão início os cursos dos idiomas **Francês e Alemão**, sempre com a mesma eficiência.

Para os estrangeiros, o Yázigi oferece o curso **Português do Brasil para Estrangeiros**. Telefone e garanta já a sua vaga.



A emoção da pescaria começa de ...

LAZER

Pesca semanal

E os pescadores invadem as represas

Não, definitivamente não se trata de uma pescaria igual as outras que acontecem nos grandes rios brasileiros. Aos sábados e domingos, a praça da Estação de Mogi ganha novos personagens, quando o trem subúrbio chega e os pescadores amadores começam a atravessar a rua correndo, em busca de um lugar no primeiro ônibus com destino às represas da região. Nos ombros eles trazem pacotes de capim e fechos de ervadoce, as iscas para atrair os peixes.

Do outro lado da praça ficam os ônibus com destino a Salesópolis, Remédios e Casa Grande, onde estão as represas. Segundo o coordenador da Sudepe (Superintendência do Desenvolvimento da Pesca), Celso Giusti, 49 anos, entre três e quatro milhões de pessoas pescam por esporte, somente no Estado de São Paulo, mas apenas 120 mil possuem licença de pesca.

Luiz Geraldo, metalúrgico de Guaiunazes, gosta de sonhar com as grandes pescarias. Por isso, nos fins de semana parte para Mogi e como os outros caminha numa estrada de chão entre eucaliptos até chegar às margens da represa, 20 minutos depois. Enquanto andam pela estrada, os pescadores conversam e Luiz Geraldo comenta que a natureza é o primeiro passo em uma pescaria. "Cada

"...te vejo no Michel."

LANCHES MICHEL

469-2246

ALDEMY GOMES DE OLIVEIRA
ANA LUCIA G. OLIVEIRA SAKOTANI
arquitetos

planejamento urbano
arquitetura
assessoria técnica
comunicação visual
decoração
fiscalização técnica

rua dr. deodato wertheimer, 1.605 - 5º andar s/56 - mogi das cruces
tels. 460-2600 - 469-4541 - 469-1017

LAZER



...madrugada, junto aos ônibus, e continua nas margens da represa.

centímetro em volta é mistério, que o pescador irá descobrir, amar e conservar, um amor que vai durar por toda a vida." – ensina.

ANTES DO INVERNO – O inverno é a barreira dos pescadores, mas eles só deixam as margens da represa depois da estação já iniciada, pois teimosos, acreditam que sempre haverá um final de semana com calor, para, cerca de 2 mil deles, se acotovelar em pouco mais de 200 m de margem. O início da pesca é o momento certo para se conhecer a represa e seus freqüentadores: sentados no chão eles amarram os pacotes de capim na ponta das varas, colocam-nas na água e preparam a ceva. Quando cada um faz isso está "reservando" o seu pesqueiro, pedaço imaginário na água respeitado como se fosse título de propriedade passado em cartório.

As tilápias aproximam-se do capim e os pescadores sentam-se em suas cadei-

ras, varas apoiadas no suporte. As mulheres também pescam e mostram prazer em permanecer horas junto à represa, mergulhando o anzol para retirar das águas, de vez em quando uma tilápia. Para Luiz Gonzaga a vara de bambu ainda é um começo "gostoso" no lazer da pesca. "É uma recordação das pescarias de antigamente realizadas nos rios destruídos pelos homens; hoje, há uma infinidade de tipos de caniços, feitos desde fibras de vidro até de carbono e grafite".

Alguns pescadores vieram para passar a noite, enquanto a maioria, no final da tarde, prepara-se para ir embora. Antônio Valdemar, 36 anos, funcionário da Volkswagen desde 1972, acha que o fim de semana deve ser aproveitado nas represas existentes na região de São Paulo. Aos sábados ele costuma deixar São Paulo, enfiar sua tralha no porta-malas do carro e, junto com mulher e dois filhos, acampar nas represas de Mogi.

estacionamento e lavagem

GILSON CAR



- estacionamento com seguro contra roubo e incêndio
- lavagem simples e completa
- troca de óleo
- coleta e entrega de veículos à domicílio

tel. 469-6660

r. major pinheiro franco, 155 • r. prof. flaviano de mello, 690



biolórmula
farmácia de manipulação

REJUVENESCIMENTO DA PELE

Creme de Collagen

Creme de Placenta

Creme de Collagen e Elastina

ELIMINAÇÃO DA FLACIDEZ

Cápsulas de Gelatina

Creme de Elastina

CONTROLE ALIMENTAR

Carboximetilcelulose

COMBATE À CELULITE

Creme de Thiomucase

Creme de Massagem

AUXÍLIO AO EMAGRECIMENTO

Creme Emagrecedor

Creme de Parafina

SJ Campos: Av 9 de Julho, 542 - ☎ 22.2214
M Cruzes: Vila Hélio, 74 - ☎ 460.2466
Jacareí: Av Cel Carlos Porto, 35 - ☎ 51.7595
Guaratinguetá: R Cel Virgílio, 9 - ☎ 22.3979

AGORA VOCÊ PODE TRABALHAR TRANQUÍLO.

Enquanto isto, a **CONTAMEC** garante a qualidade de seus serviços utilizando computadores precisos e de alta tecnologia. E então? O que você está esperando para processar sua contabilidade cadastrar e emitir sua folha de pagamento e livros fiscais, por computador?

CONTAMEC
PROCESSAMENTO DE DADOS

R. Tte. Manoel
Alves, 191
☎ 469.8500/8525





Rosa: uma denúncia envolvendo a Câmara

E a conta

A vereadora Rosa Portela está sendo denunciada por Magda Lúcia Gomes, que diz ter trabalhado para ela em seu gabinete e nada recebido por isso. Segundo a denunciante, Rosa promete-lhe emprego na Câmara, mas depois de algum tempo, quando a política do PMBD licenciou-se do Legislativo, seu destino foi o escritório de Álvaro Portela, irmão da vereadora, contra quem Magda prestou queixa na Secretaria de Relações do Trabalho, o que fez também em relação a Rosa.

Ela não foi registrada e só ganhou um "presentinho de Natal" da vereadora, cerca de Cr\$ 60 mil. Do irmão, diz ter recebido Cr\$ 300 mil por três meses de trabalho. Quer, então, todos os seus direitos. Rosa garante que não pagará a moça porque não a achou competente para a vaga de Assessora Legislativa. Disse também que contratara Magda como empregada doméstica, usando-a na Câmara na época de Natal "para embrulhar alguns presentes".

A vereadora informa ainda que não estava gostando da

maneira como Magda vinha se portando no seu gabinete e por isso resolveu não ficar com ela. Agora, Magda promete brigar por seus direitos na Justiça do Trabalho e até mesmo acionar a Câmara Municipal, onde trabalhou sem registro e sem receber.

De tudo isso uma coisa é certa: ela diz que trabalhou e a própria vereadora não nega que Magda esteve realmente executando serviços em seu gabinete, apesar de não haver qualquer registro na Câmara que possa informar sobre sua presença lá, durante dois meses, como diz a denunciante. Segundo Rosa, seu irmão já "acertou" com Magda tudo o que "ela tinha a receber".

Do episódio aparecem algumas certezas quase cristalinas: a moça trabalhou sem registro; a vereadora contratou uma doméstica "polivalente", pois usou-a em casa e no Legislativo; e a Câmara está envolvida numa confusão que não criou mas deixou prosperar.

Dívida: 30 bi

A Codemo - Companhia de Desenvolvimento de Mogi das Cruzes - perdeu mais uma vez na ação que lhe move a construtora Almeida e Filho Terraplenagem Ltda sobre a dívida da estrada Mogi-Bertioga. Inicialmente calculada em Cr\$ 1 bilhão e 33 milhões, a bola de neve cresceu e chega perto dos 30 bilhões. Depois de ter sido condenada em janeiro de 84 a pagar as custas processuais e os honorários advocatícios, além de todo o débito, acrescido de juros e correção monetária, a Codemo recorreu ao Tribunal de Alçada Civil, onde perdeu novamente.

Segundo o advogado Egberto Malta Morreira, contratado exclusivamente para defender a Companhia, "o processo deve entrar em sua fase de execução, embora ainda caiba novo recurso ao Tribunal".

Conclusão: quem poderia pagar Cr\$ 1 bilhão terá de ar-

Menos inglês

No início do ano, 53 das 57 escolas estaduais da região resolveram eliminar a disciplina Inglês de suas quintas séries, aceitando, sem discussão e também sem ouvir a opinião dos professores, uma resolução da Secretaria da Educação. De acordo com os integrantes da Comissão para a defesa dos direitos dos professores de Inglês, a atitude foi tomada arbitrariamente entre diretores das escolas e um supervisor de ensino que na época substituiu a titular do posto na cidade.

O diretor da Divisão Regional Leste, Oscar Holme, con-

sultado, lembrou que a resolução estadual era apenas uma sugestão. Aparecida Romeiro, a delegada de ensino, já pediu aos diretores explicações para o ato, por escrito.



Inglês: sem aulas

Mais Francês

Instalada no município em fins de abril, a Aliança Francesa já conta com a provável expansão de seus cargos, para uma ou mais salas,



Francês: com aulas

no futuro Centro Cultural, que a Secretaria Municipal de Cultura pretende instalar no antigo prédio da fábrica de máquinas de costura Elgin.

Essa possibilidade está sendo levada em conta pelo delegado-geral da Aliança Francesa no Brasil, René Gouedic, que esteve visitando as instalações da entidade e também a Divisão Regional de Ensino, onde foi recebido pelo diretor da DRE-Leste, professor Oscar Holme. Lá, ficou sabendo sobre a retomada de estudos, junto a Secretaria da Educação do Estado, para o retorno do francês aos currículos das escolas públicas.

car com mais de Cr\$ 30 bilhões.

A Codemo, aliás, passados quase dois anos e meio do início da atual administração municipal, resolveu pôr as máquinas nas ruas e mostrar para a população as obras que faz. Trata-se da reurbanização de ruas e praças centrais, iniciada com o asfaltamento da Dr. Corrêa, seguida com o da José Bonifácio e a reforma do Largo do Bom Jesus e o calçadão da João Pessoa.

São obras importantes que darão ao centro um aspecto melhor. E, principalmente, comodidade aos motoristas, livres, nessas ruas, dos incômodos paralelepípedos. A reforma do Largo, devolve, por sua vez, um espaço até então desperdiçado, onde a Codemo inclusive fará um coreto, mantendo um pouco das tradições perdidas de uma cidade que, aos 425 anos, que completa em setembro, tem um vasto e rico patrimônio, ignorado.

Há, no entanto, pessoas que defendiam a permanência do piso anterior, mantendo o estilo antigo. O asfalto, no entanto, pode ser considerado como um ponto positivo - afinal, não será ele que garantirá a preservação dos nossos bens históricos e tampouco os paralelepípedos eram tão antigos assim, pois datam da década de 30, ou pouco mais.

Também por causa dessas obras a Codemo chamou a atenção do Condephaat, que não está gostando de ver asfaltada a rua defronte às centenárias igrejas do Carmo. O órgão está estudando o assunto e pode criar problemas para a Prefeitura, pois ela não seguiu a lei que proí-

be alteração num raio de 300 metros dos bens tombados, sem que exista autorização para isso.

Lixo: 2 bi

A cidade já está com seus serviços de coleta de lixo e varrição privatizados. A empresa responsável pelos trabalhos nos próximos quatro anos e meio será a Coletora Pioneira Limitada, que assinou contrato com a Prefeitura de Cr\$ 2 bilhões. Além da coleta e varrição, a Pioneira, uma empresa de Suzano, será também responsável pela construção de um aterro sanitário.

Espera-se, agora, que, por tanto dinheiro, o serviço seja eficiente. E, mais que isso, colete o lixo todos os dias e na cidade inteira, o que a Prefeitura não conseguia fazer por falta de condições.

A Pioneira, agora, deve ter:

Troca de dono

Um ponto de encontro de amigos, de reuniões e até de transações políticas. Assim foi nos últimos quatro anos a Panificadora Bom Jesus, de propriedade de Sérgio Piccolomini, 42 anos, vendida para Eduardo Ewert, 46 anos. Há 15 anos no ramo, Sérgio começou com a Panificadora Nossa Senhora de Fátima, comprando posteriormente a Padaria Central - à qual deu a denominação de Big Pão -



A padaria muda de dono; ficam os clientes

e, por último, a Padaria Bom Jesus, onde reuniu uma clientela formada por estudantes, políticos, integrantes da sociedade mogiana e, principalmente boêmios, que diariamente frequentavam o local, marcando "o ponto".

O novo proprietário espera manter a freguesia, enquanto Sérgio tenta o mesmo sucesso no ramo de cosméticos, em São José dos Campos.

Com o melhor

A Dimensão Turismo resolveu entrar firme no mercado mogiano das viagens



Kim: começando

condições de prestar assistência técnica aos produtores.

"Vamos realizar a adaptação de técnicas vindas da Ho-

para o mundo de Disney e contratou dois especialistas da cidade: o técnico de natação Fernando Soraggi, e o relações públicas Herval Vianna. Vianna cuida da assistência aos passageiros com destino à Disney World, Miami e Epcot Center, enquanto Soraggi administra uma novidade da empresa de turismo - o envio de atletas para a Universidade do Alabama, considerado um dos maiores centros esportivos do mundo.

Lá, os passageiros-atletas receberão, durante 13 dias, treinamentos administrados pela equipe de Don Gambriel, o técnico de natação da equipe olímpica dos EUA. Para tudo isso, a Dimensão também contratou os serviços da Abite Turismo, de Mogi, que vende os planos. Nos últimos três anos a Dimensão ganhou o prêmio de melhor equipe estrangeira atuando em Miami.

landa e dos Estados Unidos", explica Kim.

A plantação de cogumelos é uma atividade rendosa e uma saída dentro da crise que mina o setor de hortifrutigranjeiros da cidade. Também é extremamente atraente a exportação do produto, com mercado em todo o mundo. Afinal, ele é presença obrigatória em qualquer cardápio internacional.

Os cogumelos

O engenheiro agrônomo Yun Su Kim, 26 anos, será o responsável pelo Centro de Pesquisas de Cogumelos Comestíveis, inaugurado no bairro de César de Souza. Nestes primeiros meses, segundo Kim, os trabalhos estarão voltados para a implantação do Centro e de seu projeto, apesar de já estar em



Reis: uma grande adega climatizada para seus vinhos raros e ainda um alambique

Filho de imigrantes portugueses, o empresário **João Manoel dos Reis**, 52 anos, aprendeu com o pai – proprietário de um lagar em Portugal –, a apreciar bons vinhos e a mantê-los na sua adega particular em temperatura, luz e ambiente adequados. Com capacidade para cerca de 1.800 garrafas, a adega desenhada pelo empresário junto ao projeto de sua residência, guarda pequenos tesouros como as safras 1930 de vinho do Porto – encontradas em 70 na cidade portuguesa de Cintra –, a dúzia de Chateau Mouton Rothschild de um lote reduzido de 3.435 unidades, produzido em 74, e ainda uma garrafa de

vinho do Porto, safra especial de 1935, preservada por Reis para a comemoração de seu 55º aniversário. Ao todo são perto de 1.200 vinhos vindos das mais diferentes partes do mundo. Alemães, franceses, chilenos, italianos, húngaros, tchecos e americanos, todos descansando na valiosa adega que abriga ainda um lote de champagnes francesas e mil litros de aguardente envelhecidos em barris de carvalho do alambique J. Reis, instalado no quintal de sua casa e manuseado nos fins de semana.

Cauteloso, Reis cuida para que a temperatura não ultrapasse os 18°C no interior da

adega, controle feito por um sistema especial de refrigeração ambiente. Apesar desse aparato, o empresário prefere não arriscar e prepara-se para instalar em sua casa um bar colonial que evitará a permanência de pessoas na adega, o que poderia “contaminar” as bebidas, vulneráveis ao calor, umidade e, sobretudo, ao tabaco.

Em contraste com suas atividades profissionais, o delegado seccional de Mogi das Cruzes, **Murilo Macedo Pereira**, vive em sua casa em meio a peças de arte e uma invejável biblioteca, com mais de 3.500 volumes. Apaixonado pela cultura dos povos antigos, Pereira vem, desde 1975, viajando para a Bolívia, Peru, Colômbia e Equador, de onde traz peças para seu acervo. “Elas não têm preço e pretendo doá-las ao Museu do Ipiranga e ao Museu Nacional da Quinta da Boa Vista” – diz. De sua coleção destacam-se alguns objetos como o torteiros, de cerâmica, com desenho geométrico, utilizada para fazer me-



Murilo: um acervo de livros e peças de muito valor

dição em tecido e que possui mais de 1.000 anos, e uma peça peruana, de madeira, em forma de vaso, com pinturas mostrando parte da cultura inca. Ele detém ainda objetos da civilização quimbaya, com mais de 600 anos, vindas de Bogotá e Colômbia. Em sua biblioteca, onde passa os fins de semana, o delegado conserva obras como “La Cronica Del Peru”, de Pedro Cieza De Leon, escrita em 1550.

Aos sete anos de idade, **Flávio César de Assis** passava horas esboçando bonecos e cachorros em folhas de papel de embrulho sobre a mesa da cozinha de sua casa. Hoje, aos 14, reúne mais de 30 cadernos com histórias em quadrinhos que mostram aventuras enfrentadas pelos



Flávio: bom começo

seus quase cem personagens, entre eles Presidente, o primeiro da série, que carrega no peito uma medalha e integra o Mundo Geométrico, um dos grupos que compõem suas histórias, ao lado da Turma do Suspi e do Mundo das Letras. Por falta de material adequado Flávio não



Emídio: agora, pista na própria casa

dá cor a seus quadrinhos, já mostrados a Maurício de Souza. "Ele pediu-me que nos próximos dois anos treinasse bem seus personagens para mais tarde integrar sua equipe de desenhistas" – Conta esperançoso. Seu último trabalho relata as peripécias dos personagens do Mundo Geométrico no episódio O Herói Desconhecido, uma história com rimas exatas em todos os diálogos.

ato

Adiando mais uma vez o projeto de publicar um livro contando toda a história do mundo social mogiano, desde que chegou à cidade e lançou sua primeira coluna, nas páginas do *Diário de Mogi*, o colunista **Mutso Yoshizawa**, 45 anos, está comemorando 25 anos de atividades. O livro ainda não vai sair mas Mutso não esquece o dia em que mostrou para Mogi das Cruzes a sua coluna "Jovem Guarda", apresentando a todos o que seria, dali para frente, o "in" e o "out". Por isso, além da galeria de fotos que vem publicando semanalmente no *Mogi News*, jornal de sua propriedade, tiradas dos seu arquivo, Mutso vai comemorar as bodas de prata de sua coluna com uma grande baile de gala, em novembro. Coinci-

dentemente, outro colunista social da cidade, **Willy Damasceno**, 34 anos, também comemora em 85 seus dez anos de coluna e igualmente escolheu uma grande festa para marcar a data.

Os pilotos mogianos **Emídio Rodrigues** e **Paulo Mattos** têm ótimas chances de conseguir boas colocações no Campeonato Paulista de Motocross 85. Além de já terem recebido as Cagivas WMX-200 especiais e importadas, Emídio reativou a pista particular de dois quilômetros e muitos saltos aberta no ano passado, em uma ampla área atrás do depósito de materiais de construção Prataferro, de sua família, no início da estrada



Rosa, Fernandez e Fernanda: qualidade no retrato

Mogi-Bertioga. Lá, na pista que tem desenho baseado nos emocionantes circuitos das pistas de supercross americana, os pilotos poderão, a exemplo do campeão Nivanor Bernardi, que também possui uma pista em sua residência, treinar diariamente e reforçar o preparo físico, um dos itens que mais pesam nas provas que disputarão.

ato

Não foi por acaso que as *marchandes* **Fernanda Simões** e **Rosa Urbano** decidiram trazer para Mogi o pintor **Antonio Fernandez**, espanhol da Galícia, 36 anos, apaixonado pelo figurativo. Rosa possui um retrato feito pelos pincéis de Fernandez

muito antes dele estourar em São Paulo e Rio de Janeiro, enquanto Fernanda nunca escondeu sua admiração pelos traços dessa obra. Unindo tudo isso e mais a decisão de "desenvolver um trabalho bonito e sério na cidade", as duas trouxeram Fernandez, para quem já posaram **Dayse Carrião Soares**, **Luciane Chermann** e **Vera Ribeiro**, entre outras. Desde os 11 anos entre pincéis e tintas, o artistas acredita que o retrato foi o caminho normal de sua carreira, iniciada de modo acadêmico. "Com o retrato, que não é uma arte puramente comercial como muitos pensam e que exige muita técnica, eu me soltei, me liberei das amarras da escola. Foi o veículo pelo qual fui amadurecendo e venho crescendo como artista", diz ele.



Mutso: 25 anos de colunismo social na cidade, um recorde absoluto

AGUARDENTES

Do alambique

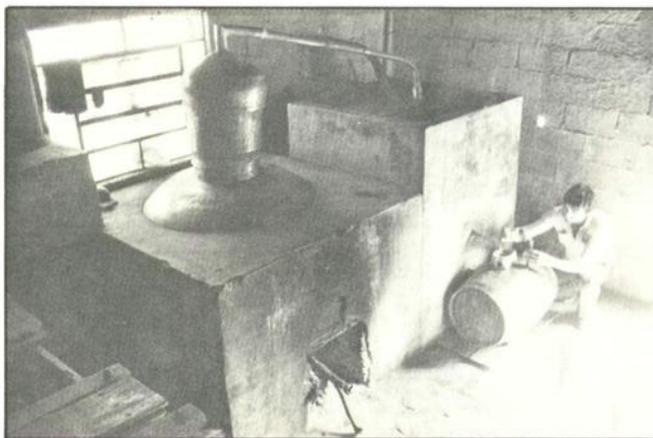
Os alambiques fazem a melhor pinga de Mogi

Registrada com vários sinônimos – o dicionário Aurélio cataloga mais de cem – a cachaça continua sendo a bebida mais consumida no País, com os apreciadores unânimes em afirmar que a sua qualidade está na elaboração artesanal. Nesse sentido, Mogi está bem. Alguns alambiques da cidade ainda utilizam rodas d'água para a moagem da cana, proporcionando uma visão poética da destilação do aguardente. Geralmente dispersos pela região (são seis ao todo), cada um possui clientela fixa, muitas vezes vindo de outros municípios.

Fabricando cachaça desde 1940, Benedito Pereira, o "Dito Justino", 63 anos, é o mais antigo fabricante de Mogi. Sua

marca, a "Beija Flor", é bastante conhecida na região e vende cerca de 200 litros por semana. Ele confirma que a qualidade da pinga está na fermentação e ensina: "A bebida tem de queimar um pou-

A modesta destilaria de Benedito Pereira é um exemplo de processo artesanal – uma nascente de água que corre ao lado do barracão proporciona o resfriamento, enquanto que o vinhoto –



Na cidade há seis alambiques, um deles o de "Dito Justino"

co e não pode ser adoçada". Pereira conta que a fabricação do aguardente é dom de família, que aprendeu ainda jovem, com o pai. Sua produção atinge o ponto máximo nas festas juninas.

substância tóxica extraída da destilação, quando usado em grandes quantidades na lavoura – é utilizado metodicamente como excelente adubo para a plantação de feijão, que Pereira mantém no sítio,

informe publicitário

"O que estão fazendo com meu filho?"

Esta é a pergunta que atormenta todas as mães durante as horas que, no desempenho de suas atividades, passam distantes de seus filhos.

Confiar os cuidados que toda criança exige a outras pessoas é motivo de muita preocupação para os pais. Porém, é inevitável, devido às exigências de nossa sociedade atual. Agora, já que isso tem de ser feito, que seja de forma segura, para que garanta a boa formação dos filhos e, ao mesmo tempo, a tranquilidade dos pais no seu cotidiano.

A escolha de um bom maternal é fundamental e os critérios para esta devem ser observados rigorosamente, afinal a ausência dos pais, neste período da infância deve ser bem compensada.

No *Reino Encantado* a criança encontra um mundo construído especialmente para ela, dentro de suas dimensões físicas e mentais. Ela não tem de se adaptar a nada, razão pela qual em apenas alguns dias já se sente à vontade.

Além disso, fatores como alimentação – produtos naturais e de primeira qualidade –, higiene – profissionais específicos para



Espaços livres: indispensáveis ao desenvolvimento

cada tarefa –, instalações – desinfetadas duas vezes por dia e bem iluminadas, ensolaradas e arejadas – e espaços livres – necessários para o desenvolvimento das atividades motoras –, perfazem uma estrutura tecnicamente perfeita, somada, ainda, a muita dedicação e carinho.

E o mais importante: ela fica em contato

com outras crianças, aprende a comunicar-se e torna-se mais acessível, o que facilita o seu crescimento. Desde o início é educada para enfrentar, sem dificuldades, o convívio social e principalmente a vida escolar que a aguarda a partir dos sete anos.

Tudo isso que dissemos pode ser conferido pelos pais: em qualquer momento, podem acompanhar seus filhos no interior da escola ou através de um circuito interno de TV instalado na recepção.

Temos consciência da responsabilidade que assumimos ao recebermos seu filho. E cuidar dele, só é para nós, motivo de grande prazer.

O *Reino Encantado*, atendendo crianças de zero a seis anos, funciona de *segunda a sexta-feira das 7 às 19 horas*.

O endereço é: *rua Rui Barbosa, 174* (paralela à rua Santana), com *telefone 460 2008*.

no bairro do Botujuru.

SEM RESSACA – Com uma produção menos discreta, Paulo Martins de Faria, 55 anos, já registrou seu produto como “Pinga do Paulinho”. Operando com uma capacidade de 200 litros/dia, seu alambique possui também características rudimentares de elaboração da cachaça, onde produz cinco tipos diferentes de aguardente: forte, fraco, amarelo, cambuci e licor de figo. “A pinga tem de descer macia e não dar ressaca – avisa ele.

Todo o material é reaproveitado no processo de destilação do alambique, num método já tradicional entre os pequenos fabricantes. Além de aproveitar o bagaço da cana como combustível da caldeira, Paulo Martins usa o vinhoto na pequena lavoura de sua propriedade. Os fabricantes, entre eles Martins, estão sentindo a cada dia o garrafão ficar mais difícil de ser produzido. Os impostos representam 47% do preço do produto e a mão-de-obra 28%. Mas, em contrapartida, o consumo do aguardente também aumenta, e muito, a cada ano, apesar da crise, que sistematicamente eleva os seus preços.

Martins duvida muito de definições que apontam determinada pessoa como “profunda conhecedora” de cachaça e explica porque: “Fica muito difícil definir o *bouquet* das bebidas artesanais, já que a diferença existente entre elas está

que, garante, não é fator para alterar a qualidade da bebida. “Hoje a família já domina a técnica de elaboração”, citando o sobrinho Glauco, dono também de um alambique na cidade. A produção dos alambiques, infelizmente, não dá



Faria: “A pinga boa nunca dará ressaca”

no armazenamento, que pode ser feito em tonéis de aço ou de carvalho. Há 20 anos, quando mantinha um alambique com produção restrita para os conhecidos da família, ele destilava semanalmente 1/4 da produção atual, quantidade

para chegar aos bares e restaurantes da cidade, mas cada vez mais pessoas tem deixado esse caminho tradicional de compra para descobrir onde ficam esses pequenos produtores artesanais.

Milton Pelegrini

An advertisement for Terraço Paulo. It features a stylized line drawing of a building with a balcony and a large window. The text is in large, bold, orange letters. The main headline reads "POR DENTRO, MUITA COISA MUDOU." Below it, there is a block of text in smaller orange letters describing the new amenities and atmosphere of the establishment. At the bottom right, there is contact information: "R. Cap. Manoel Caetano, 243 • ☎ 469 8843".

POR DENTRO, MUITA COISA MUDOU.

VOCÊ PASSA, OLHA E VÊ QUE NADA MUDOU. MAS POR DENTRO, BEM POR DENTRO, O TERRAÇO PAULO ESTÁ MUITO DIFERENTE: MAIS ACONCHEGANTE – AGORA, A PARTIR DOS SERVIÇOS HABITUAIS, VOCÊ ENCONTRA UM AMERICAN BAR PARA OS SEUS MOMENTOS DE DESCANSO E DESCONTRAÇÃO; MAIS DINÂMICO – O SALÃO DO PISO SUPERIOR FOI ADAPTADO PARA RECEBER UM MAIOR NÚMERO DE PESSOAS EM REUNIÕES, PALESTRAS, CONFRATERNIZAÇÕES; MAIS VOCÊ – POIS TUDO ISTO NÃO TERIA RAZÃO, SE NÃO FOSSE PARA MELHOR RECEBÊ-LO. VENHA CONHECER O NOVO TERRAÇO PAULO.

R. Cap. Manoel Caetano, 243 • ☎ 469 8843

PONTO DE ENCONTRO



Anselmo:
informando
as alterações
que a
Prefeitura
faz no
centro de
Mogi.

Há um ano à frente da Companhia de Desenvolvimento de Mogi das Cruzes – Codemo – Anselmo Bonini, 42 anos, está enfrentando a obra que considera verdadeiro desafio de sua administração: o asfaltamento de várias ruas da área central da cidade, serviços que, segundo ele, “outros prefeitos não tiveram coragem de fazer”.

Em sua visita à sede da Revista **ATO**, em companhia do gerente comercial da Companhia, André Rizzo Netto, Anselmo disse que além dos trabalhos na rua Dr. Correia e na José Bonifácio, em fase final, ainda serão asfaltadas as ruas Brás Cubas, entre a avenida Pinheiro Franco e a praça Oswaldo Cruz, e a rua Dr. Deodato Wertheimer.

Sem concordar diretamente que a Codemo está sendo utilizada para dar novo impulso e uma nova dinâmica à atual administração municipal, Bonini demonstrou que a Companhia que dirige tem feito as obras mais importantes de Mogi, como a finalização da avenida Rodrigues Filho e os planos comunitários de conjuntos residenciais e do Mogi Moderno.

Anselmo também informou que a di-

vida da Codemo, de 800 a 900 milhões de cruzeiros, fora a existente junto à Almeida e Filho, sobre a construção da Mogi-Bertioga, já foi paga “graças ao esquema que adotamos de só realizar trabalhos possíveis, fazer aqueles mutirões que todos ficaram conhecendo, ao mesmo tempo que íamos pagando o que a Codemo devia”.

Com 151 funcionários a menos desde que assumiu a presidência da Companhia, Anselmo Bonini diz que a decisão de reurbanizar a área foi tomada após alguns estudos e pesquisas que acabaram apontando, inclusive, a viabilidade de se colocar duas pistas na rua Dr. Correia, separadas por canteiros, medida que divide a população e profissionais do setor. Bonini não vê qualquer desrespeito às edificações tradicionais do Largo do Carmo com as obras realizadas, garantindo que a pavimentação com paralelepípedos não é tão antiga e não tinha necessidade de ser preservada. “Os paralelepípedos que tiramos de todas as ruas asfaltadas estão sendo utilizados em ruas da região ribeirinha, com muitos benefícios para a população destas áreas”.

LATICÍNIOS MARAVILHA



**Frios, queijos e vinhos
de qualidade,
comprovando uma
tradição de 26 anos.**

R. Cel. Souza Franco, 594
Tel. 469-5900
Av. Francisco Rodrigues Filho, 951
Tel. 468-2911
Mogi das Cruzes - SP

**Qualidade, bom atendimento e carinho.
Tudo pra você.**

MIRELLA CONFEITARIA

bolos • doces • salgados

ACEITA-SE ENCOMENDAS

R. Dr. Paulo Frontim, 91 a 130. Mogi das Cruzes

**Com as portas
abertas para
o futuro.**



BERÇÁRIO E PRÉ-ESCOLA

Num trabalho maduro e consciente de uma equipe multiprofissional, aliado ao apoio dos pais, uma única meta: preparar para uma vida física, psíquica e intelectualmente sadia, a geração do ano 2000.

Av. Dr. Fernando Costa, 88
Fone 460-2948 – Mogi das Cruzes



TRANSCONTINENTAL
FM
104,7



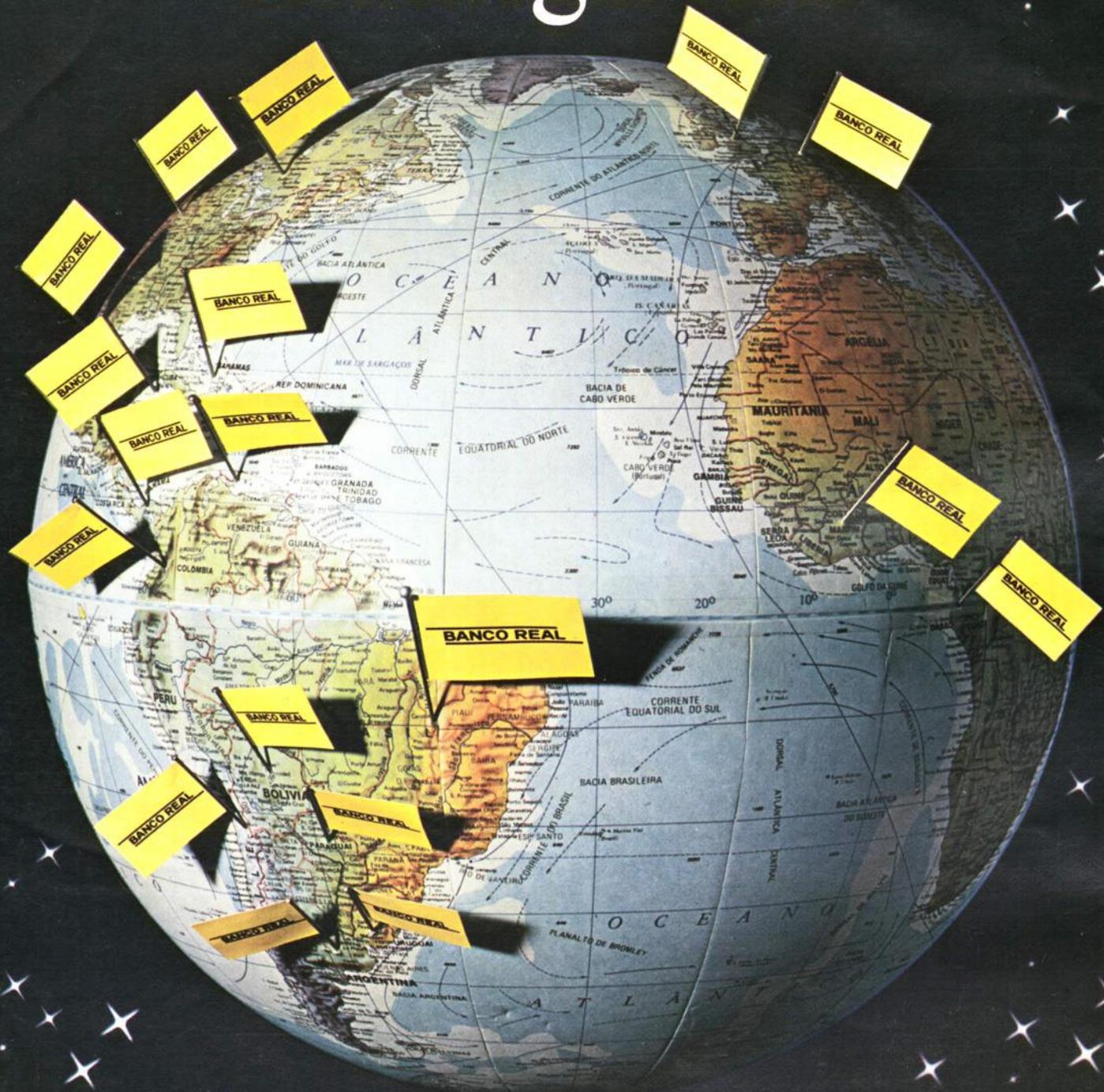
PROGRAMAÇÃO BEM TRANSADA

Atingindo a um público consumidor ativo de bens e serviços, com sua programação dirigida e diversificada, a Transcontinental vai levar suas mensagens de propaganda aos melhores segmentos de audiência em cada área e horário. Numa região tão desenvolvida econômica e culturalmente falando, fica patenteado o "target" próprio e singular da Transcontinental, não havendo, portanto, possibilidades de desperdício de verbas.



Radio Transcontinental FM
Rua Dr. Deodato Wertheimer, 1413 - Sala 17 A - Sobrelaja
Tel.: 468-1300 - Mogi das Cruzes

Estratégia Real



Não é por acaso, que você encontra o Banco Real nos principais pontos estratégicos do mercado bancário da América Latina, estendendo-se pela América do Norte, Europa e África. É que um banco com 59 anos de tradição, sabe exatamente o que faz, porque e onde faz.

São 68 unidades em: Frankfurt, Buenos Aires, La Paz, Curaçao, Grand Cayman, Nassau, Santiago, Madri, Lisboa, New York, Los Angeles, Miami, Washington, Libreville, Londres, Panamá, Santa Cruz de La Sierra, Cochabamba, Concepcion, Toronto, Bogotá, México, Caracas, Chicago, Houston, Asunción, Coronel

Oviedo, Encarnación, Pedro Juan Caballero, Puerto Presidente Stroessner, Abidjan, Barranquilla, Medellín, Cali, Montevideo, Paysandu, Punta Del Este, Rivera e Salto.

Todas elas, estão colocadas de modo a ajudar você nos seus negócios no exterior. Exportação, Importação, ou qualquer outra operação financeira.

No Brasil, o Banco Real tem quase 600 agências em todo o território nacional. Venha conversar com a gente e conhecer melhor as vantagens de trabalhar com um banco que sempre faz mais por seus clientes. Aqui e lá fora.

BANCO REAL

O Banco que faz mais por seus clientes.